1981
SESQUICENTENÁRIO
DE
BEZERRA DE
MENEZES

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, SETEMBRO DE 1981 — ANO VIII — Nº 90 — Cr$ 30,00

Fernando Worm
escreve sobre
EINSTEIN
(pg. 3)

Galileu, tendo afirmado contra toda a cultura científica do século XVI que a Terra se movia em torno do Sol, foi acusado de heresia. Curioso lembrar que os incas e os aztecas, como ocorrera com os egípcios, estavam mais próximos da realidade do cosmos do que os cientistas e sábios europeus, pois adoravam o Sol como o centro do sistema, endeusado por eles. Cabe agora, completar a exploração do nosso sistema solar.

Mundos habitados?

EM SATURNO SONS DE SINOS E ÓRGÃO

California, EE.UU - (especial para **Folha Espirita**) - Há uma grande espectativa em todo o mundo relativamente à exploração do planeta Saturno pela nave espacial Voyager-2.

Cerca de 500 cientistas trabalham acompanhando a exploração que realiza essa nave, depois de 4 anos de viagem.

Para nós, não haveria lógica que os demais planetas fossem desertos, sem qualquer possibilidade de vida humana, embora seja razoável admitir formas diversas de vida, mesmo porque as condições são diferenciadas e a atmosfera, temperatura, acidentes de terreno, distância do sol, etc, obrigariam essas naturais diferenças.

A exploração alcançou aspectos importantes que podem nos levar ao conhecimento de um tipo de vida naquele planeta. Lamentavelmente, um acidente ocorrido quando a nave se encontrava a 101 mil quilômetros de Saturno, as quatro câmaras foram danificadas e cortadas as transmissões, porém das 18.500 fotos planejadas pela Nasa, mais da metade já haviam sido feitas.

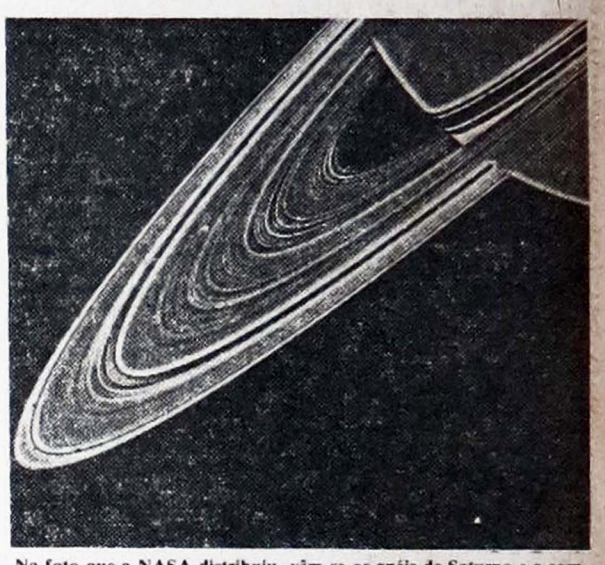
A revelação importante e que deixou os cientistas completamente aturdidos com o inesperado, foi o registro e o recebimento de sons.

O cientista Fred Scarfe apresentou aos jornalistas uma gravação desses «sons» recebidos pela sonda e que, segundo ele assemelham-se a toques de sino acompanhados por um órgão.

A ciência não está tão desinteressada nem descrente da vida em outros planetas, pois a nave Voyager-2 levou consigo fotos de seres terrestres, formulas matemáticas, gravações de som de nossas ruas e uma mensagem especial do então Presidente Jimmy Carter.

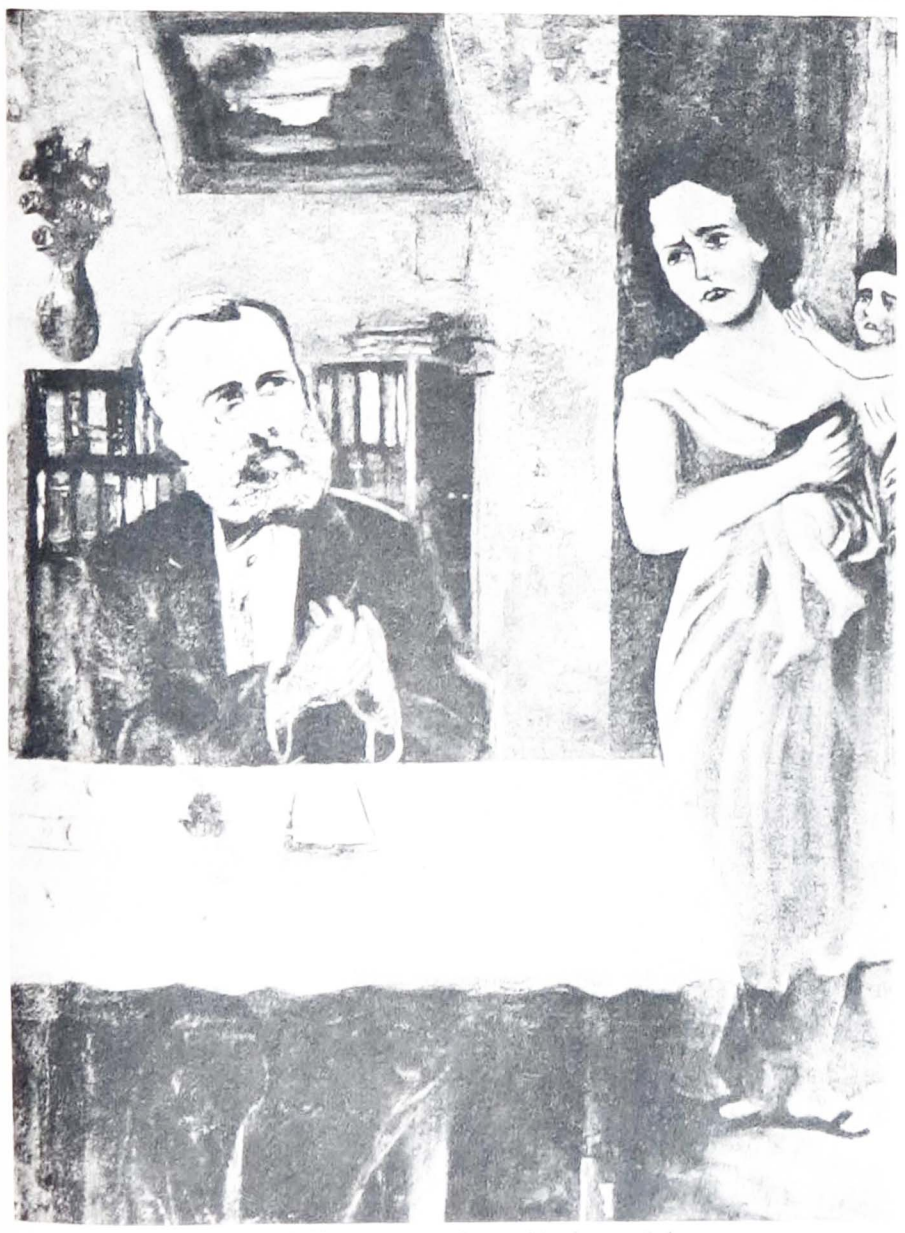
E não excluiram a advertência com este aviso que acompanha a nave: **«Este é um presente de um mundo pequeno e distante para o caso de cairem nas mãos de algum ser inteligente».**

Copernico, Galileu, e tantos outros, devem viver, agora, como espíritos, seus grandes dias numa espectativa talvez tão grande quanto a nossa, na terra.



Na foto que a NASA distribuiu, vêm-se os anéis de Saturno e a sombra que êles projetam sobre o planeta. Verifica-se que alguns desses anéis desaparecem quando êles passam diante do globo de Saturno, enquanto outros permanecem visíveis. Prova essa circunstância que variam os corpúsculos que compõem os referidos anéis.

A CONSAGRAÇÃO DE UMA VIDA: BEZERRA DE MENEZES



Bezerra de Menezes entregando o anel à mãe angustiada

Em razão das numerosas comemorações e palestras realizadas em todo o Brasil pelo sesquicentenário de Bezerra de Menezes, o material que nos tem chegado às mãos exige dividir as publicações em vários números de **Folha Espirita.**

Além da solenidade na Câmara Federal que, aprovando por unanimidade, Requerimento do Deputado Freitas Nobre realizou-se no dia 28 de agosto, em São Paulo, particularmente, destacaram-se as sessões e palestras da Federação Espirita do Estado de São Paulo, da União das Sociedades Espiritas do Estado de São Paulo e de numerosos centros espiritas e entidades beneficentes na Capital e no interior.

NA FEDERAÇÃO ESPÍRITA

A Federação Espirita do Estado de São Paulo, que tem Bezerra de Menezes como seu patrono espiritual realizou um programa para homenageá-lo, durante todo mês de agosto. Esses programas foram executados aos sábados, às 20 horas. Dia 1º alem do programa artistico (Romeu Cury e Marilia Siegel), foi projetado o filme "A vida e a obra de Adolfo Bezerra de Menezes", com a participação especial de Dionisio Azevedo e direção de Aziz Cury; dia 8, parte artistica com o coral Carlos Gomes, direção de Henriqueta Moreira, sendo conferentista Newton Boechat; dia 15, parte artistica com Assunção de Luca e Danilo Zanetti, sendo conferencista Jorge Andréa; dia 22, parte, artistica com José Francisco, sendo conferencista Freitas Nobre; dia 29 parte artistica com o coral Carlos Gomes, direção de Henriqueta Moreira, sendo conferencista Martins Peralva.

Na **página 3**, estamos publicando o texto principal da **palestra** do nosso confrade Freitas Nobre que em razão de encontrar-se em missão do Congresso Brasileiro na Conferência da ONU sobre Direitos do Mar, foi lida, com um introito da Dra. Marlene Rossi Severino Nobre.

NA U.S.E.

A homenagem da União das Sociedades Espiritas a Bezerra de Menezes realizou-se dia 27, às 20 horas, na Casa de Portugal e a matéria relativa a essa e outras comemorações alusivas à data, serão divulgadas a partir do próximo numero.

PRÊMIO NOBEL: CHICO XAVIER

Os últimos albuns de amostragem relativamente às obras assistenciais: (asilos, hospitais, creches, albergues noturnos, ambulatórios, etc.) que foram fundados sob a inspiração de Chico Xavier ou por ele auxiliados com direitos autorais e outras fontes, foram entregues ao Comitê do Prêmio Nobel da Paz, em Oslo, através do Exmo. Sr. Embaixador do Brasil na Noruega.

Aguarda-se, com muita esperança uma decisão daquele comitê durante o mês de outubro, quando é praxe o anúncio da decisão, sendo a entrega do prêmio efetivada em 10 de dezembro de cada ano.

A GENTE MORRE... E DEPOIS? (VI)

A SOBREVIVÊNCIA DO ORGANIZADOR BIOLÓGICO

Desde que demonstrada a necessidade e a realidade do organizador biológico, resta verificar se temos evidências que apoiem a tese da SOBREVIVÊNCIA DO ORGANIZADOR BIOLÓGICO (espírito) por um tempo suficientemente longo após a morte do corpo físico. Há inúmeros fatos observados e/ou registrados que sustentam plenamente a tese da prolongada sobrevivência do espírito após a morte. Leia o que K.W. Goldstein escreveu a esse respeito, nas págs. 4 e 5.

II Encontro com a Cultura Espírita

Será realizado, sob o patrocinio da ***Folha Espirita***, em São Paulo, o ***II Encontro com a Cultura Espirita*** que neste ano contará com a presença dos seguintes conferencistas: 12 de setembro: Nancy Pulhmam Di Girolamo (SP) - tema: O Excepcional; 19 de setembro: Newton Boechat (Rio de Janeiro) - tema: A verdade e o homem (aspecto filosófico); 26 de setembro: Gilberto Campista Guarino (Rio de Janeiro) - tema: A reencarnação da morte (aspecto cientifico); 3 de outubro: Dr. Jorge Andréa (Rio de Janeiro) - tema: A dinâmica da mediunidade (aspecto cientifico).

As conferências serão realizadas aos ***sábados***, com inicio às 20 horas.

O público assistente poderá participar, apresentando, ao final da exposição, suas perguntas, por escrito, ao conferencista da noite.

LOCAL: ***Senac*** (Auditório Brasilio Machado Neto) - Rua Dr. Vila Nova, 228, próximo à Santa Casa de São Paulo, São Paulo, Capital.

Compareça. Esperamos contar com sua presença, nesses quatro sábados.

xxxxxxxx

O livro sobre o ***I Encontro com a Cultura Espirita (1980)***, contendo todas as conferências, perguntas formuladas pela assistência e respectivas respostas, está sendo editado pela ***Casa Editora O Clarim*** e terá seu lançamento no ***II Encontro com a Cultura Espirita.***

Nos dias das conferências, procure adquirir o seu volume. Trata-se de obra que merece ser lida pela profundidade de seu conteúdo. Neste livro estão condensadas as conferências do prof. Deolindo Amorim (tema: Deus e a Criação); Dr. Jorge Andréa (Forças Espirituais e Processo Reencarnatório); Prof. Altivo Ferreira (Moral e o Homem Moderno); e Dr. Alexandre Sech (Animismo e Mediunismo). A obra foi prefaciada pelo Dr. Freitas Nobre.

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO
Dr. CID DINIZ
Causas Trabalhistas
Av. Ipiranga, 1147 - 4° andar - conjunto 43
Tel: 229-3110 São Paulo - SP

LIVRARIA E PAPELARIA ESPERANTO LTDA.
Rua Fáustolo, 124 (Água Branca), tel. 62-1183 (das 15h00 às 19h30) - 05041 - São Paulo - SP

CRUZAMA
CORRETAGEM E ADMINISTRAÇÃO DE SEGUROS LTDA.
Rua Sete de Abril, 386 - 14° andar
Fones: 35-1612 - 35-1747 - 239-5311

FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740 S. PAULO

CURSO DE ARTEZANATO
Vitral - Pintura em espelho
Bonecas - cortiça
Tel. 210-1675 - São Paulo - S.P.

AULAS DE PORTUGUÊS
1°. e 2°. graus acompanhamento de alunos pré-escola
Tel. 210-7066 - (à noite) - São Paulo - SP.

TECELAGEM REDENÇÃO
PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ
Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição
NA MOÓCA – Rua Taquari, 822 a 866
NO TATUAPÉ – Rua Melo Peixoto, 1305
(Próximo à Rua Antonio de Barros)

TRINGIL
Poços Artesianos S. A.
Av. Dom Bosco, 311 — fones: 446.4388 — Santo André
telefone: 279.2679 - (recados) — Sao Paulo

HOMEOPATIA
DR. CELSO PARONI
C.R.M. 25.851
DR. CID PARONI FILHO
C.R.M. 31.298
Dra. MARA CYNTHIA MARTINS PARONI
C.R.M. 29.917
Médicos homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças
Segunda a sexta: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.
Sábados das 8 às 12 horas
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5° andar, sala 55
Marcar hora: fones: 35-1536 e 35-5347.

Folha Espírita

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.

C.G.C. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897.0 — Inscr. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

DIRETORIA
Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R.S. Nobre
Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO
Rua Álvares Machado, 22 — 4° andar - Fone: 37-9734
CEP 01501 - São Paulo - SP

COLABORADORES:
Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M. B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina Rinaldi Baselise, Sônia Osório Camargo, Carmem Sylvia Marinho, Zair Cansado, Waldo Vieira; Fernando Worm.

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso: Cr$ 30,00 - Assinatura/colaboração anual: Cr$ 500,00, - Cheque ou Vale Postal em nome da **Editora Jornalística Fé Limitada. Exterior: Cr$ 1.000,00 ou 10 dólares.**

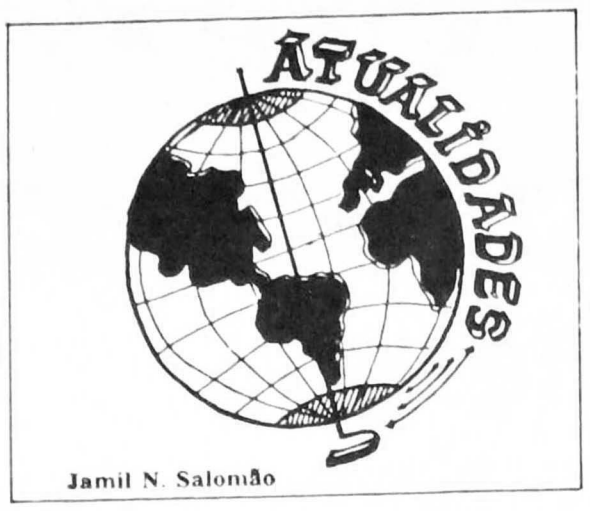
Contabilidade a cargo do: ESCRITÓRIO «ARIETTE» LTDA
Rua Gravia, 201 - Tel. 275-0273 - São Paulo - SP

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO
Salvador França Pinto - Rua dos Andradas, 39 - CEP 01208 - São Paulo - SP.

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

Composição/Impressão: Editora Jornalística Rondon Ltda. rua Olavo Egídio, 579 - Fones: 299-9911 e 299-8998 - CEP 02037 São Paulo - SP.



IEE PROMOVERÁ «A FESTA DA PRIMAVERA»

O Instituto de Educação promoverá dia 20 de setembro pv., às 15,00 horas, à Rua Leopoldo Couto Magalhães Jr., 695, Itaim-Bibi, nesta Capital, "A FESTA DA PRIMAVERA". O resultado será aplicado na sede, em fase final de construção.

O convite individual custa Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) e pode ser adquirido por ocasião da Festa.

Informações pelos telefones 881.8138 e 881.8904.

FEIRA DE AGOSTO

A Instituição Beneficente «Nosso Lar» realizará Feira comemorativa de seu 35° aniversário, em dependências da Entidade à Praça Florence Nightingale, n° 56 (antiga rua Mesquita, n° 718), no bairro Jardim da Glória.

A inauguração verificou-se em 29 de agosto, estendendo-se a Feira até o dia 2 de setembro, das 15 às 22 horas, diariamente.

Informações pelos telefones 570-8142 e 63-8681.

Vê-se na foto o prédio da Instituição em que funciona seu departamento de assistência aos excepcionais, e onde se realiza a Feira.

JOVENS NO ALÉM

O coração materno sofre rude golpe, quando se lhe arrebata pelas forças do destino o filho amado, ainda na adolescência.

Com o seu colo vazio, não dispõe do carinho do filho, chora copiosamente e não consegue entender porque, sendo Deus tão justo e bom, levou-lhe aquele que ela mais amava.

A saudade invade-lhe a alma e sua vida torna-se indiferente...

Em todos os momentos a mãe busca, nos mínimos detalhes reconstruir a imagem do filho querido, que tão abruptamente partira.

Dias e dias se passam e ela, cada vez mais saudosa, sente-se só no mundo e volta-se para a prece, que poderá abrir as portas do seu entendimento, permitindo que Deus lhe esclareça porque ela fôra vítima de tão doloroso sofrimento.

Porque, uma vida tão cheia de vida, com um destino tão promissor é rudemente cortada?!

E lágrimas e lágrimas são vertidas, para afogar a saudade, que cada vez mais aumenta.

E a mãe continuará orando pelo filho querido.

Mas, os designios de Deus são insondáveis e com a sua misericórdia - é um coração de mãe que chora - ouve aquelas preces sofridas e ordena a consolação daquela mulher tombada pela ausência daquele que foi o fruto do seu amor, que Deus lhe deu, o filho querido.

E almas fraternas envolvem-na com palavras confortadoras, esclarecendo-a que a morte é uma simples transição do plano terreno para o plano espiritual, pois que, o que tomba é o corpo físico, enquanto o espírito parte para a verdadeira vida, que é a vida espiritual, uma vez que ele é imortal.

Mas por que partir tão jovem, se a vida lhe floria e tinha tudo para oferecer-lhe: amor, carinho, esperança e certeza de um porvir venturoso?!

Mas a vida não nos pertence; Deus nô-la concede e nô-la arrebata quando houvermos cumprido aqui, os nossos compromissos assumidos nas vidas pretéritas.

Mas «o coração de mãe, tem razões que a própria razão desconhece» e pela ausência do filho ela sente-se martirizada.

E Deus, na sua infinita misericórdia, continua velando, não apenas por aquela mãe, mas também pelo seu filho, pois que a este, igualmente uma missão foi confiada.

E através de páginas e mais páginas esclarecedoras e evangelizadoras, sente-se o envolvimento dos jovens no Além, atraindo novos prosélitos à Doutrina Espírita que leva aos corações torturados dos pais, através da psicografia, a incontestável realidade da verdadeira vida no plano espiritual.

Os filhos não morreram; prosseguem mais vivos que nunca, no plano espiritual, dando-nos suas notícias comprobatórias, plenas de carinho e de saudades, trazendo-nos à nossa convicção a prova inconteste da imortalidade da alma.

E aos jovens do Além, cabe essa missão maravilhosa de conduzir novo rebanho ao «Seio de Abraão».

E que páginas evangélicas maravilhosas eles nos legam, levando o esclarecimento e o conforto a todos os pais que passaram pela mesma porta estreita da saudade do filho amado que partiu!?

A cada dia nos chegam novas mensagens psicografadas, que os pais distribuem, agora já compreensivos e reconfortados na sua fé, porque Deus não vela apenas pela mãe que sofre e ora pelo seu filho querido, mas também por este.

E este envolvimento de **Jovens no Além**, atraindo novos prosélitos à Doutrina Espírita, é a mais linda página que nos lega o plano espiritual.

Não apenas os pais desses jovens são envolvidos, mas seus irmãos, tios, avós, todos os parentes e amigos que despertam, abrem os seus olhos de ver e procuram estudar, compreender e finalmente professar a Consoladora Doutrina que revive o apostolado de Jesus, no plano terreno.

Abençoados sejam os jovens no Além e abençoados os seus pais que não sofreram em vão, dedicando-lhes tanto amor e tanto carinho.

Pedro Antônio Valvano

A ASSISTÊNCIA AO DOENTE DE HANSEN

Nos feriados da Semana Santa, encontraram-se em São Paulo, duas Caravanas que têm como propósito um único fim: a assistência espiritual e material ao doente de Hansen.

A **Caravana da Benevolência**, integrada por confrades de Anápolis e Brasília, é formada sob inspiração da **Caravana da Fraternidade Jesus Gonçalves** juntamente com esta realiza exemplar serviço de apoio a esses doentes. Periodicamente, as Caravanas se encontram para confraternizarem-se e trocarem experiências.

A Caravana da Benevolência veio comandada por Eurico Diniz, Geraldo Carneiro e Paulo Merola, e a da Fraternidade pelo confrade Walter Venâncio.

Em conjunto, as Caravanas visitaram, o Hospital de Santo Ângelo, em Jundiapeba e à noite, diversos Centros Espíritas da Capital.

Na oportunidade, proferiu palestra o confrade de Anápolis, José Nicéios, discorrendo sobre o tema: "O doente de Hansen face aos problemas sociais".

No sábado, a Caravana da Benevolência participou do trabalho desenvolvido pela Caravana da Fraternidade no Hospital Padre Bento, em Guarulhos, e, ainda, visitou o Lar Espírita Irmã Dirce e as Casas André Luiz.

No domindo, a visita foi ao Sanatório de Pirapitingui em Itu, quando proferiu palestra o confrade Oswaldo Cordeiro, de Mirassol.

No Pira, como é carinhosamente chamado o Hospital os dirigentes visitantes concederam entrevista no programa radiofônico "Momento Espírita nos céus de Pirapitingui".

UMA LUTA SOCIAL: A REINTEGRAÇÃO DO DOENTE

A afinidade dos dois grupos não se dá apenas por serem espíritas, mas por que os dois grupos lutam para reintegrar o doente à sociedade. Nesse sentido, a par de palestras e cursos que patrocinam visando esclarecer o público quanto aos aspectos simples de que se reveste a doença quando tratada, eles são os primeiros a dar o exemplo, ao convidarem hansenianos para essas viagens e hospedando-se em suas casas sem qualquer espécie de restrição. Sem dúvida, trata-se de uma moléstia quase que totalmente vencida pela Medicina por ser sabidamente tratável, curável e de difícil e improvável contágio.

UMA ASSOCIAÇÃO IRÁ DEFENDER O DOENTE

O encontro dos grupos ensejou a concretização de antiga idéia que era a formação de uma entidade específica de proteção ao doente de Hansen.

Para tanto, foi constituída uma comissão que irá tratar de confeccionar os Estatutos que regerão a Associação. Posteriormente, os integrantes da entidade irão constituir um movimento para requerer a instituição do ANO INTERNACIONAL DO HANSENIANO.

Quem desejar participar desta Associação ou da Caravana da Fraternidade, pode escrever para Rua Geórgia, 708 - São Paulo - 04559 ou telefonar para 298-2359.

(Texto de Eduardo Carvalho Monteiro)

CURSO DE ANÁLISE TRANSACIONAL

A Associação Médico Espírita de São Paulo (AMESP) fará realizar mais um Curso de ANÁLISE TRANSACIONAL-I, sob a orientação do psiquiatra Dr. Alberto Lycra.

O Curso será ministrado em 7 aulas, aos sábados, das 10:00 às 12:00 horas, de 12 de Setembro a 24 de Outubro com número limitado de vagas, para médicos e não médicos.

Inscrições das 8:00 às 10:00, horas à Rua Maestro Cardim, n° 887, Paraíso, aos sábados, com a Srta. Rose.

Taxa de Inscrição: Cr$ 2.000,00

ESTANTE ESPÍRITA

por Hernani Guimarães Andrade

Faria Oswaldo Andrade — PARAPSICOLOGIA - Panorama Atual das Funções Psi, Rio de Janeiro, São Paulo: Livraria Atheneu Ltda., 1981 - 375 págs.

O lançamento da obra do ilustre médico patrício **Dr. Osmard Andrade Faria, PARAPSICOLOGIA**, constituir-se-á em um marco na história do desenvolvimento da Parapsicologia em nosso país. Até o presente, não possuíamos, em língua portuguesa, um tratado escrito por um brasileiro e que fosse tão completo, versando sobre a ciência dos fenômenos. Sem dúvida, conta-se com inúmeras obras esparsas, traduzidas de bons autores estrangeiros, cada qual focalizando um aspecto da Parapsicologia. Assim, também, possuímos boas obras contendo rico material informativo, escrito por autores patrícios, entre os quais destacam-se Carlos Imbassahy, Pedro Granja, Herminio Corrêa de Miranda, Adelaide P. Lessa, Jorge Andréa, Zeus Wantuil, e outros. Entretanto, tais trabalhos, como os de origem estrangeira, têm dado ênfase a aspectos particulares do vasto campo que hoje é compreendido pela Parapsicologia, a Psicotrônica e a Psicobiofísica, todos esses sub-títulos compreendendo a nascente **ciência do paranormal**.

PARAPSICOLOGIA — Panorama Atual das Funções Psi — tem a virtude de englobar, senão todo, quase todo o conjunto de informações a respeito do paranormal e de sua investigação.

A feitura dessa obra representa um trabalho hercúleo, diríamos impossível se não fosse empreendido por **Osmard Andrade Faria**, cuja competência, cultura e invulgar inteligência conseguiram torná-lo realidade.

Quem é o **Autor** dessa extraordinária façanha literária?

O **Dr. Osmard Andrade Faria** possui uma extensa e brilhante folha de serviços prestados dentro de seu campo profissional, a qual dispensamo-nos de mencionar aqui. É autor de 28 (vinte e oito) trabalhos entre livros e monografias, dentre os quais destacamos o **Manual de Hipnose Médica e Odontológica**, já em sua 4ª. edição (Livraria Atheneu) e um dos mais completos tratados sobre hipnologia. Seu estilo é vivo, rico, atraentíssimo. **Faria** domina a pena com uma tal maestria que não se sabe o que mais admirar, se a beleza da forma literária ou se a abundante informação por ele transmitida e enriquecida com o brilho e profundidade de suas reflexões.

Outro ponto a ser focalizado aqui, e que particularmente deve interessar aos leitores deste periódico, é que o **Dr. Osmard Andrade Faria não** é espírita! Sua formação é, antes, materialista e poderíamos, sem muito risco, classificá-la de positivista. Entretanto seu relacionamento humano inclui os espíritas, aos quais vota carinhosa simpatia. E, agora, outra surpresa: ele dedica seu livro ao nosso saudoso e querido **Dr. Carlos Imbassahy!**

Eis a dedicatória:

"IN MEMORIAM

Este livro é dedicado a um homem que, tristemente para seu autor, não mais poderá lê-lo. Foi um dos mais leais adversários a jamais, sequer, nos vimos ou falamos. Defendeu tenaz e valentemente durante toda a vida, idéias que representam a antítese de tudo aquilo que penso e combateu em todas as frentes os pontos de vista que eu sempre defendi. No entanto, quando se aprestava a escrever algo contra minhas opiniões, mandava-me as provas tipográficas para que eu as revisse e corrigisse. E eu, retribuindo sua lealdade, embora discordando de cada letra, escoimava-lhe os escritos de quaisquer falhas que pudessem servir de adaga aos adversários das idéias dele (e adeptos das minhas.)

Assim fomos. Assim nos combatemos. Assim vivemos sem nos conhecermos, durante muitos anos até que ele morresse antes de mim. Levando para o túmulo um compromisso que comigo assumiu e que eu tinha certeza, jamais poderia cumprir.

Porque executá-lo — voltar do além para comigo se comunicar dando prova cabal da existência post-mortem — seria a confirmação de suas certezas e a negação das minhas.

Ainda não voltou. Mas se, afinal, tinha razão, e está efetivamente em algum lugar de onde possa ouvir-me, aceite esta humilde homenagem à sua inteligência.

Este livro eu o dedico a

CARLOS IMBASSAHY"

À LIVRARIA ATHENEU cabe, finalmente, algumas palavras de elogio pelos serviços que vem prestando à cultura brasileira, com seus sempre excelentes lançamentos, entre os quais destacamos como um dos mais úteis e notáveis de seu catálogo: **PARAPSICOLOGIA — Panorama Atual das Funções Psi** pelo eminente médico e parapsicólogo **Dr. Osmard Andrade Faria.**

Recomendamo-lo aos leitores de **Folha Espírita.**

De Francisco de Assis para você...

Humberto Leite de Araujo

Torne sua vida melhor conhecendo a história maravilhosa de Francisco de Assis

Prefácio de Geraldo de Aquino e Deolindo Amorim

Você saberá como nasceu a famosa "Prece de S. Francisco de Assis"

A vida romanceada de uma das figuras mais surpreendentes da história da humanidade.

Escreveu Chico Xavier sobre esta obra mediúnica:

Caro amigo Dr. Humberto Leite Araujo.
Fiquei muito edificado com a leitura do seu belo livro "Francisco de Assis para você".
Encontrei ali, sob nobre trabalho uma verdadeira bênção de Deus.
Chico Xavier
Uberaba, 23-5-77

Direitos autorais doados integralmente pelo autor para ALIANÇA DA FRATERNIDADE e Assistência Cristã Espírita – Paulo de Tarso – Rio de Janeiro.

PEDIDOS: Cx. Postal 25.034 – CEP 20.670 – RJ – Tels. 208-3966 – 238-5975 (021)
ALIANÇA DA FRATERNIDADE – Rua Paula Brito, 715 CEP 20.541 – Andaraí – RJ.

LIVRO: O MELHOR PRESENTE!

A CONSAGRAÇÃO DE UMA VIDA: BEZERRA DE MENEZES

Palestra do jornalista Freitas Nobre na Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Bezerra de Menezes não é apenas o patrono espiritual desta Casa, mas o símbolo de todo o seu serviço assistencial, do passe ao medicamento, da palestra doutrinária ao serviço de divulgação.

Para ele, a caridade é a chave da Casa de Deus e, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, advertiu que quem deseja a verdadeira felicidade, há-de improvisar a felicidade dos outros.

Portanto, qualquer homenagem prestada a Bezerra de Menezes neste sesquicentenário de seu nascimento, é um compromisso com o serviço assistencial e uma vinculação à caridade nos seus mais variados caminhos e atalhos.

Não me demorarei no exame de sua árvore genealógica, mesmo porque outros já o devem ter feito com mais detalhes e proficiência.

Vale, no entanto, lembrar que os Bezerras de Menezes, iniciados com Domingos, o velho, descendem do português Bento Rodrigues da Costa e Simôa Bezerra, com suas raízes no longínquo 1535.

Um dos filhos desse casal - Bento Rodrigues Bezerra, casado com Petrolina Menezes, foi de Pernambuco para o sertão cearense com alguns de seus nove filhos. Um deles, João Bezerra Monteiro, foi o progenitor dos **Bezerras de Menezes** do Ceará.

Sua filha Joana casou-se com Antônio Pinheiro Lobo e Mendonça.

Observe-se que Brasia Monteiro, mulher de Domingos, o velho, fundador da família, chamada em 1 de junho de 1594 pela segunda vez à Mesa da Inquisição, constatou que "vinham à balla as práticas judaizantes de Branca Dias e de suas suspeitadas bruxarias", segundo expressão original dos documentos da época.

Seriam já manifestações mediúnicas a "suspeitadas bruxarias" a agitar as primeiras raízes da família dos **Bezerras de Menezes**, em terras brasileiras, antes que se completassem cem anos de nossa história?

Domingos Bezerra Felpa de Barbuda, o velho, (pois entre os filhos teve um outro com o mesmo nome), iniciador da família, prestando depoimento perante a Mesa Inquisitorial do chamado "Santo Ofício", em Olinda em 1593, declarou:

"Sou cristão velho, natural de Viana da Foz do Lima, filho de Antônio Martins Barbuda e de sua mulher, Maria Martins Bezerra. GENTE NOBRE, já defuntos. Tenho de idade 68 anos e sou casado com Brasia Monteiro, dos da governança desta terra, FIDALDO DE GERAÇÃO e morador da Varzea, freguesia de Nossa Senhora do Rosário", etc.

Domingos, o velho, casado com Brasia, possuía engenho de açúcar na Varzea do Capibaribe, produzindo e exportando, já àquela época, esse produto para a Europa.

Brasia devia ser **medium** e era acusada pela Inquisição não apenas de "suspeitadas bruxarias" mas, também de ser cristã nova, ou seja, **judia**.

Havia um Tabelião da Nobreza, em Alagoas, o qual passara ao capitão Amaro Bezerra, em 1728, o atestado e o traslado do Brasão e Fidalguia, declarando que os "Bezerras nesses Reinos são fidalgos antigos, de Casas d'Armas".

Era essa a ocasião, exatamente, em que os **Bezerras de Menezes** chegavam ao Ceará, indo de Pernambuco, onde originalmente se localizaram.

Os Bezerras de Menezes que tanta influência exerceram no Nordeste e, particularmente, em Pernambuco e Ceará, eram de origem nobre, porém foram se adaptando às duras condições da terra calcinada e pobre, e muitos deles ficaram marcados pelo sentido popular e assistencial de suas atividades.

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, nascido a 29 de agosto de 1831, que ficou popularizado como Bezerra de Menezes ou Adolfo Bezerra de Menezes, fez de sua vida um glorioso roteiro de trabalho, cursando o Liceu do Ceará, partindo para o Rio aos 5 de fevereiro de 1845, quando apenas contava 19 anos de idade; ingressando no Hospital da Misericórdia como praticante interno em 1852, sob a chefia do cirurgião Conselheiro Manuel Feliciano, do qual mais tarde foi assistente ao exercer as funções de cirurgião do Exército.

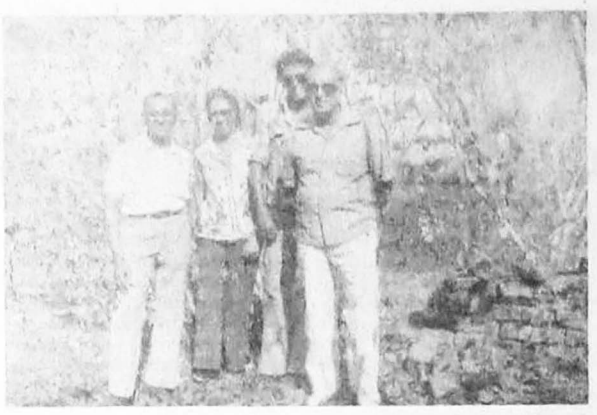
Esse período de sua vida já foi, de certo, bem esmiuçado pelos oradores deste ciclo de palestras, dispensando relembrar sua condição de redator dos "Anais da Academia de Medicina", de diretor da Companhia da Estrada de Ferro de Macaé a Campos, etc.

A tarefa que lhe estava reservada não escapou à confirmação histórica que devemos ao espírito de Humberto de Campos, através do lápis de Francisco Cândido Xavier (**Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho** FEB, 1971), ao afirmar que ele realmente cumpriu essa elevada missão.

Sua atuação na política brasileira, é todo um capítulo de dedicação à causa pública tanto na Câmara Municipal da Corte, no Rio de Janeiro, da qual foi presidente, quanto na Câmara Federal como deputado durante muitos anos, marcando sua atuação dentro de princípios cristãos humanitários, seja nos debates seja nas votações.

Os projetos, os pareceres e os discursos na Câmara dos Deputados, entrecortados por apartes de brasileiros como Rui Barbosa, obrigam a maior atenção na leitura dos Anais do Parlamento Brasileiro, pois tão escorreita era a linguagem, tão puro o estilo, que lidos os textos sem a fixação dos nomes, fica difícil distinguir entre sua palavra e a do grande brasileiro que nos representou na Corte Internacional de Haia e que com ele partilhou importante período de representação popular.

Duro na crítica, severo nas condenações ao erro e ao esbanjamento do dinheiro público, exigente com os poderosos e condescendente com os simples, Bezerra de Menezes, era, no entanto, tranquilo e sereno na defesa dos mais humildes e de suas causas.



O saudoso confrade coronel Rolemberg acompanhado de espíritas cearenses quando da localização das ruínas da casa em que nasceu Bezerra de Menezes.

Passados vários anos da guerra do Paraguai, na Câmara dos Deputados, discutia-se um projeto que autorizava a pensão para a viúva de um militar morto em combate, e que em razão de sua simplicidade não se informára do direito que tinha a esse benefício e somente dez anos depois é que veio a pleiteá-lo.

A pobre mulher percorria os corredores da Câmara rogando aos parlamentares que a auxiliassem nessa decisão, pois no interior de Pernambuco não tivera qualquer informação na época a esse respeito e só por isso, embora necessitada, não solicitara a pensão no prazo que a lei fixou.

Enquanto alguns deputados argumentavam que se ela vivera dez anos sem a pensão, não seria justo que decorrido o prazo para o requerimento após tanto tempo depois viesse a pleiteá-lo e, menos ainda, a concedê-la a Câmara, da qual agora dependia a exceção.

Bezerra de Menezes manteve acesos debates em plenário sobre a pretensão dessa pobre mulher, transposta para o projeto de lei, intervindo acremente contra um dos seus colegas, mais ou menos assim:

- Quem os pariu que os embalance...

Contando esse fato a Chico Xavier, o medium de Uberaba indagou:

- Mas, o Doutor Bezerra disse isso lá do recinto da Câmara?

- Sim, respondemos.

E Chico Xavier arrematou:

- Imagine, então, o que ele não dizia lá fora...!

Católico pelo berço, no entanto, convenceu-se de que para a aceitação da Justiça Divina só lhe restava a interpretação kardecista das vidas sucessivas e da reencarnação. Aderiu de forma definitiva ao Espiritismo e deu o que lhe restava de vida à doutrina renovadora.

Cumpria-lhe explicar à família conservadora e arraigadamente católica e, particularmente ao seu irmão mais velho Manoel Souza da Silva Bezerra, pela sua condição de patriarca da clã, a decisão que tomára.

E essa manifestação através de carta, datada do Rio, aos 31 de maio de 1886, é um dos documentos mais importantes da história do Espiritismo no Brasil, pela riqueza de argumentos e pela atualidade filosófica que preside a essa manifestação.

O original desse importante documento ficou durante 34 anos sem divulgação.

O poeta popular Juvenal Galeno, cujas trovas vêm sendo recebidas por Chico Xavier através da psicografia, estava de posse da carta de Bezerra, não de conhecendo de que maneira isso ocorreu.

Espírita que já era, em 1920, Juvenal Galeno encaminhou o original à redação do **Reformador**, órgão da Federação Espírita Brasileira que o publicou em 1920 e 1921, com o título **Valioso Autographo**, posteriomente reeditado como **A Doutrina Espirita como Philosophia Theogonica. Sua Origem: Sua razão de Ser-Seu modo de ensino-Seus principios fundamentaes.**

A definição espírita de Bezerra verificou-se de forma pública aos 16 de agosto de 1886, cerca de quatro meses após a explicação dada à família e aos seus amigos mais íntimos. Essa manifestação pública contou com uma assistência de cerca de duas mil pessoas no salão da Guarda Velha, à rua Senador Dantas, Rio de Janeiro.

E como se verificou a conversão de Bezerra ao Espiritismo?

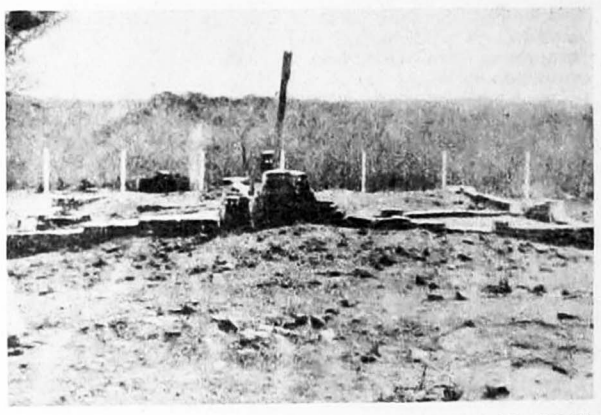
O Dr. Joaquim Carlos Travassos, um dos pioneiros do Espiritismo em nossa terra, tradutor em 1874 e 1876 de diversos livros de Kardec, entre os quais o **Livro dos Espíritos, O Livro dos Mediuns, O Céu e o Inferno**, e **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, com o pseudônimo de **Fortunio**, editados pela Livraria Ed. L. Garnier, de Paris, ofereceu a Bezerra ***o Livro dos Espíritos.***

É bastante conhecida a circunstância de que viajando do centro para o bairro, em um bonde, e aproveitando o longo percurso Bezerra foi lendo no mesmo dia o livro que Travassos lhe oferecera e para surpresa sua, o conteúdo era para ele absolutamente familiar.

Bezerra de Menezes era espírita, antes de sua adesão formal à doutrina e de sua fixação pública com o Espiritismo, como ocorre com muitas pessoas que não dependem de formalidades para essa convicção.

Ele não se arrependia do que havia feito na administração e no Parlamento, mas se sentiria mais tranquilo com o coração servindo à nova causa e mais dedicado aos seus irmãos em humanidade.

Por isso, certamente, Artur Azevedo, o nosso teatrólogo, houvesse observado:



Aspecto do local onde se erguia a casa em que nasceu o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, no Riacho do Sangue, em Jaguaretama-CE.

"E foi tão grande o seu fastio, que ele procurou a sociedade invisível dos espíritos, e entrou a viver noutro mundo melhor, onde não havia câmaras municipais, nem eleitores, nem periódicos de caricaturas. Mas ainda aí a paixão - pois que ele era um impulsivo, - o arrebatou até o apostolado, até o sacerdócio, até o fanatismo, e fez dele, entre nós, o mais fervente propagandista de uma doutrina de piedade e consolação que eu não professo, mas respeito profundamente".

Era normal que Artur Azevedo, intelectual de tanta projeção na época, e pouco afeito às coisas do espírito - exceção feita à arte -julgasse a posição de Bezerra como a de um fanático, tal a dedicação plena a que ele se entregou com a sua conversão doutrinária.

Com a adesão de Bezerra de Menezes, o Espiritismo criou novo alento, não apenas quanto à unificação das várias correntes, como especialmente, na difusão da doutrina em todo o país.

Em Manaus, fomos encontrar, há alguns anos, um enorme quadro pintado a óleo, na parede de um hospital espírita em construção, reproduzindo o emocionante momento em que "o médico dos pobres" entregava seu anel de Doutor a uma pobre mulher que precisava de dinheiro para pagar os remédios da filhinha doente que ele momentos antes receitára...

A doutrina espírita chegava de maneira a mais diversificada em cada região do país.

No Amazonas, o primeiro Centro Espírita foi fundado de maneira originalíssima.

Um comerciante português recebera em Manaus várias caixas com mercadorias que vinham acondicionadas com jornais e folhas de livros. Desempacotando as encomendas, o comerciante encontrou muitas páginas de **O Livro dos Espíritos.** Ordenando essas páginas, pode ler grande parte desse livro, aderindo às bases lógicas da nova doutrina.

A ação unificadora do Espiritismo no Brasil encontrou em Bezerra de Menezes seu grande instrumento.

Em **O Paiz** onde publicava comentários sobre fatos de atualidade na visão espírita, com o pseudônimo de **Max**, Bezerra teve ocasião de examinar o problema da unificação, observando em um de seus artigos:

«Já é tempo de se ligarem todos os esforços dos espíritas, para que se cumpra nesta parte do planeta a tarefa que lhe foi distribuída.

Compreende-se que é pela união dos espíritas que se pode dar a ligação, a harmonia de seus esforços, sem a qual, diz o Mestre, cada um «cavará» o sulco por onde hão-de correr as lágrimas do seu arrependimento.

A união faz a força, precisamente porque nasce dela o emprego harmônico dos esforços de cada um.

Com quanto mais razão, pois, devem os espiritistas unir-se, quando precisam de forças para resistirem aos inimigos da Terra e aos inimigos do Espaço.

Da união resultará o apoio mútuo, quer no sentido do socorro caridoso, quer dos recursos para a obra da propaganda.

Da união, em suma, nascerá o método, sem o qual - todo o esforço humano é perdido, toda a boa vontade é estéril.

Nas «Obras Póstumas», de Allan Kardec, vem explanada esta importante questão, que é o nó vital da propaganda espírita; e nesse volume precioso beberá o leitor a luz precisa para resolvê-la.

Os espíritas brasileiros têm uma missão, disse o Mestre, e para desempenhá-la é essencial que comecemos por nos organizarmos, organização baseada na união, união na essência e na forma».

Se Bezerra não conseguiu a unificação do Espiritismo em vida física, pode observá-la depois, como resultado em grande parte de seu esforço, inclusive como espírito.

O dia da confraternização, a 5 de outubro de 1949, representou a unificação dos espíritas brasileiros, através do que Leopoldo Machado chamou de "pacto Aureo" constante de 18 itens unanimemente aprovados pelos representantes dos diversos Estados na reunião que a Federação Espírita Brasileira realizou na então Capital Federal.

A 1° de janeiro do ano seguinte, instalava-se o Conselho Federativo Nacional, unificando a família espírita brasileira como era o desejo de Bezerra de Menezes.

Nos comentários de **O Paiz**, Bezerra transformava-o fato do dia-a-dia em inteligente especulação sobre o destino do homem e sua responsabilidade social.

Fazia-o como Kardec na **Revue Spirite**, na conformidade do que observava. E. Muller falando no enterro do Codificador: "Soube tirar dos fatos, considerados como ridículos e vulgares, admiráveis consequências filosóficas e toda uma doutrina de esperança, de trabalho e de solidariedade, parecendo assim em paralelismo com o verso de um poeta que muito amava: **mudar o chumbo vil em ouro Puro".**

A repercussão dos artigos de Bezerra em **O Paiz** era tão grande e sua ação assistencial e evangelizadora tão intensa, que os centros, os ambulatórios, as creches, os dispensários, os albergues, os hospitais, foram surgindo com o seu nome, comprometidos com a tarefa do auxílio, inclusive no campo da Medicina e da divulgação.

Ainda na alguns dias, um deputado federal procurou-me para dizer:

- Chamo-me **Max**, como homenagem do meu pai a Bezerra de Menezes que usava esse pseudônimo nas crônicas espíritas que escrevia no fim do século passado...

Era predominante a preocupação de Bezerra em demonstrar em seus artigos a validade científica da doutrina espírita.

Lembra de uma certa forma, a colocação lógica com que Victorien Sardou, da Academia Francesa, em 30 de novembro de 1888, dirigia-se a Rambaud (Edição A. Parent, A. Davy, Rue Corneille, 3 - Paris):

"Não Proudhomme, não! Eu não admito o sobrenatural. Não existe o sobrenatural. Desde que um fato se produz, não é senão por efeito de uma lei da natureza. É, então, natural! - e o negar **a priori**, sem exame, sob pretexto que a lei que o produziu não existe; declarar que essa lei não existe porque ela é desconhecida; contestar a realidade do fato porque ele não se esquadra na ordem dos fatos estabelecidos e das leis constatadas; é o erro de um cidadão desestabilizado que julga conhecer todas as leis da natureza. Se qualquer sábio tem essa pretensão, é um pobre homem".

Impressionava em Bezerra, através dos comentários que fazia em **O Paiz**, a atualidade de suas observações e a riqueza de conhecimento de fatos científicos, sociais e políticos de todo o mundo.

Em artigo publicado naquele jornal carioca, e reproduzido no 2° volume dos seus **Estudos Filosóficos** editado em Lisboa, alguns anos depois, Bezerra informava que o Papa Pio IX havia estudado o Espiritismo.

Nesse artigo, acrescentava que "um oficial de sua casa", por ordem de Pio IX havia ido assistir sessões espíritas, dizendo-se à saída convencido do que vira.

Assim, tirava a conclusão de que Pio IX não morrera ignorante da verdade das comunicações dos espíritos que seu agente de confiança lhe transmitiu com todas as circunstâncias dessas comunicações.

E observa, entristecido, Bezerra de Menezes o fato de ter Pio IX levado para o túmulo esse conhecimento.

Não explicava Bezerra onde se realizaram essas sessões e nem quem era enviado de Pio IX, embora provavelmente, soubesse que ocorreram em Paris.

Mas a informação era tão precisa que nos foi possível documentá-la, completando-a.

Por uma estranha circunstância nos veio às mãos um livreto de autoria do Abade **Almignana**, publicado em Paris em 1889. O autor, doutorado em Direito Canônico, neste volume publicado pela Tipografia **A. Davy**, com sede à **Rue Madame, 52, em** Paris, examinava vários assuntos. O próprio título seria suficiente para sintetizá-lo: "Du Somnambulisme - DES TABLES TOURNANTES ET DES MEDIUNS - considérés dans leurs rapports avec la THÉOLOGIE ET LA PHYSIQUE".

Nesse volume, em anexo, constam as seguintes observações de VAN-DE-RYST, diretor do jornal "Messager", de Liège, França, corroborando as experiências do Abade Almignama, graças e material fornecido pela viúva de Gabriel Delanne.

Vejamos, a seguir, as observações de Van-de-Ryst que nos interessam para demonstrar que Bezerra estava atualizadíssimo, com os acontecimentos do velho mundo.

Para encorajar os esforços do grupo e julgar ele próprio a marcha dos seus trabalhos, Allan Kardec vinha de tempos em tempos presidir uma ou outra dessas reuniões. Premiava, então, os confrades com seus conselhos. Estes eram dias de festa, ainda no pequeno apartamento onde se comprimiam os assistentes. Um corredor ia até à sala de reuniões, formando uma espécie de ante-câmara. Nesses dias, os assistentes que se atrasavam tinham que ter a paciência e a coragem de permanecer de pé até o fim da reunião, para ouvir o mestre.

(Cont. Pág. 6)

A vida continua...

Fernando Worm

EINSTEIN NÃO PERCEBEU

Fernando Worm

Einstein acreditava na vida espiritual?

A inteligência de Albert Einstein exerceu sobre meu espírito uma admiração profunda. Talvez como meio de compensação para meus devaneios infantis, quando eu sonhava contribuir de alguma forma para melhorar a vida do homem no planeta Terra. Da época escolar, de Einstein eu conhecia apenas suas decididas posições contra as guerras e pouca coisa sobre a Teoria da Relatividade. Um físico alemão de alta expressão intelectual que ao final da vida, perseguido pelos nazistas, se asilou nos EE.UU. Apenas isto.

Era jovem quando Einstein desencarnou (1955). Depois disto, passaram-se anos, tomei os rumos que a vida me indicou e não pensei mais no assunto. Pouco tempo atras, em viagem ao Peru, comprei na livraria do Aeroporto do Galeão seu livro: "Como Vejo o Mundo", aproveitando o tempo da viagem para retomar contato com o notável pacifista das 1ª e 2ª guerras mundiais. Na Ilha Esteves, à margem do Lago Titicaca, terminei de le-lo. Após leitura dos capítulos onde conta a origem das suas descobertas no campo dos efeitos fotelétricos e da hipotese quântica (onde afirma que a luz é constituida de pequenos corpúsculos com um **quantum** de energia), detive-me em suas declarações acerca da religiosidade do ser humano.

Einstein entendia as religiões apenas pelo prisma da psicologia das multidões. Acreditava em Deus, uma espécie de Inteligência superior que criara as leis da física que regem o Universo. Para não deixar dúvida, Einstein não acreditava na imortalidade de alma nem nas leis da espiritualidade.

Em "Como Vejo o Mundo", à página 13, ele diz textualmente o seguinte: "Os homens se confessam limitados e porque não podem apreender este conhecimento e esta confissão, estabelecem aquilo a que chamam religião. Não posso imaginar um Deus a recompensar e a castigar o objeto de sua criação. Não posso fazer idéia de um ser que sobrevive à morte do corpo. Se semelhante idéias germinam em um espírito, para mim ele é um fraco, medroso e estupidamente egoista".

Como se vê, Einsten acreditava na imortalidade da alma. Menos ainda, na reencarnação. E isto leva-nos a algumas considerações. A inteligência humana, mesmo atingindo as alturas da genialidade, por si só, não revela Deus. E por que, não revela? A resposta é circunstância e consequência: Deus se revela às suas criaturas através do amor. A afirmação auto definidora de Einstein, um dos seres mais lúcidos que já habitaram o planeta Terra, comprova que, pela vida da inteligência, ninguém chega lá. Sem Deus no coração, não se tem notícia de que alguém tenha pressentido a existência da própria alma. Cristo não disse que nós somos deuses? Não disse igualmente que Deus revela aos simples o que oculta aos sábios e aos outros?

A noite se adensa sobre o Lago Sagrado dos Incas, com sua espiritualidade intrínseca refletindo uma civilização com notícias de 8.000 anos atrás.

Quase na linha do horizonte avisto as 3 pequenas ilhas da comunidade dos índios huros, em hora crespucular. Sinto-me apenas um pequeno escritor perplexo diante da Beleza Imperecível. Um ser pensante, limitado, conflitado por paixões terrestres, mas alcançado pela graça da fé. Consciente de que quem crê na imortalidade da alma e na lei da reencarnação, com convicção absoluta, penetrou no campo da Grande Misericórdia. Não é o pensamento, é o amor a alavanca que move o Universo.

BIBLIOTECAS EM FORMAÇÃO

Fornecemos, gratuitamente, lotes de livros, opúsculos, revistas e jornais espíritas e espiritualistas, novos e usados, para leitores adultos e infantis, em português e outros idiomas, conforme o caso e os objetivos, a instituição de fraternidade que esteja formando biblioteca de uso público, bastando para isso enviar prova de sua existência.

CENTRO DA CONSCIÊNCIA CONTÍNUA

Caixa Postal 70.000
20.000 - Rio de Janeiro - RJ

CLINICA PSIQUIATRICA

Dr. Wilson Ferreira de Mello — CRM 8790
Dr. Alberto Zynger — CRM 15310
Dr. Paulo Moraes Mello — CRM 30826
Dra. Ligia Moraes Mello — CRM 32266

Psiquiatria Clinica - Psiquiatria infantil
Geriatria. Disturbios da conduta. Alcoolismo.
Toxicomania - Psicoterapia - Reflexoterapia.

Rua da Consolação. 359 - Conj 12 - Fone 256-1160 - SÃO PAULO

cerâmica

PISOS • AZULEJOS • PAINÉIS • ARTEZANATO

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin - Telefone: 241-0433
R. Jorge Coelho, 41 - Entre Faria Lima e Iguatemi - Telefone: 282-8302
Avenida Washington Luiz, 4937 - Aeroporto - Fones: 241-5229 - 240-6153

INSTITUTO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA «AMÉRICO BAIRRAL»

Psiquiatria - Psicoterapia - Psicologia Médica - Eletrencefalografia - ESTANCIAS, VIVENDAS, E ESPLANADAS - Em regime de Comunidades Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada. Acomodações e tratamento específico para pacientes toxicofílicos.

CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO

Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.
DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. Aldo Prado de Rosa - CREMESP 24.969
ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: Dr. José Giovelli
INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289 - 63-1339 - 63-1314 - 63-1364
PABX - DDD - 0192
ITAPIRA - SP - CEP: 1.3970
ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1° andar - sala 12 - Fone: 223-0594 - (Ao lado da praça da República).

DENTISTAS

PRÓTESE - ENDODONTIA - CIRURGIA - CLÍNICA GERAL ADULTOS E CRIANÇAS

DRA. ORLANDA MARIA R.B. SILVA
C.R.O. 1824

DR. DINOALTO NUNES DA SILVA
C.R.O. 4180

Segunda a sexta: das 9 às 12 e das 14 às 20 horas - Marcar hora: FONES: 263-6474 - 864-6640.
Av. Pompéia, 1.094 - SÃO PAULO-SP.

ESPIRITISMO CIÊNCIA

A GENTE MORRE... E DEPOIS? (VI)

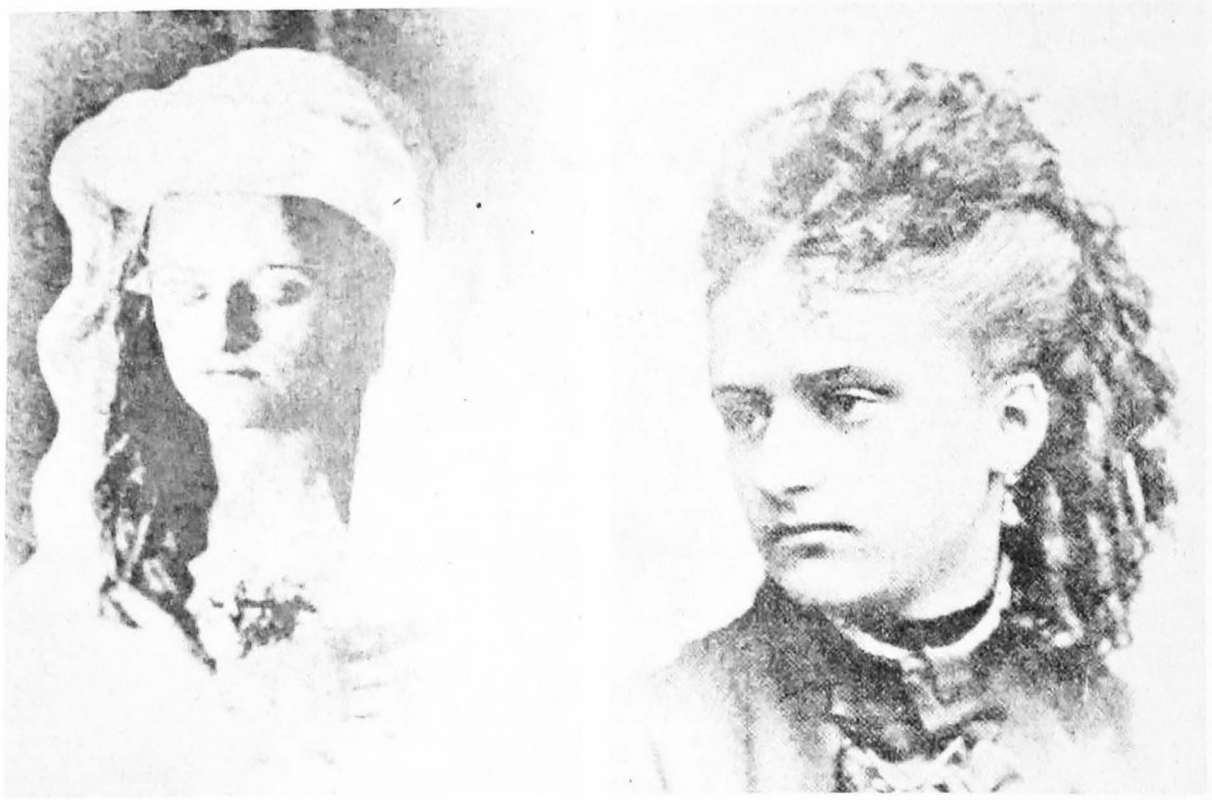
A SOBREVIVÊNCIA DO ORGANIZADOR BIOLÓGICO

por K.W. Goldstein

"O reconhecimento de que os objetos físicos e valores espirituais têm um tipo de realidade muito semelhante tem contribuído para a minha paz mental.

Este é o único ponto de vista que é consistente com a mecânica quântica".

Dr. Eugene Wigner
-Prêmio Nobel-



Duas fotos célebres obtidas em 1874. A primeira à esquerda é de «Katie King», fotografada por William Crookes. A segunda à direita é de Florence Cook, por B.J. Edwards. Observem-se as diferenças de fisionomia, particularmente o tipo de nariz. «Katie King» é o pseudônimo adotado pelo espírito de ANNIE OWEN MORGAN, **falecida muitos anos antes, o qual se ectoplasmava de forma perfeita durante as sessões promovidas por Crookes. Florence Cook era a medium que fornecia o ectoplasma necessário à formação da ectoplasmia.**

VINTE E NOVE ANOS DEPOIS...

No dia 6 de novembro de 1961, às 20 horas e 30 minutos, na rua Guararapes, nº 779, em São Paulo, iniciava-se uma sessão espírita. Nove pessoas compunha, o grupo formado por homens e mulheres, todos adultos. A reunião era dirigida por um médico, Dr. A.C.

Uma foto do espírito KATIE KING, obtida por Sir William Crookes. Serviu de medium Florence Cook

Após a costumeira abertura dos trabalhos, seguida de alguns minutos de concentração, o medium principal — uma senhora — começou a manifestar outra personalidade, dando sinais de sofrimento e desconforto físico. Inquirida pelo dirigente da reunião, a personalidade estranha indentificou-se dizendo:

—*"Eu me chamo Ruytemberg Rocha; sou aluno do 2º ano da Escola de Oficiais da Força Pública do Estado de São Paulo, estou alistado no Batalhão Marcílio Franco, em luta na frente de Buri, no estado de São Paulo"* — referia-se às operações militares da Revolução Constitucionalista de 1932; *"fui ferido por um estilhaço de granada, e sinto muita dor aqui"* — indicava a parte superior da clavícula esquerda e/ou o lado esquerdo do peito, sobre cuja região a medium em transe passava sua mão espalmada, praticamente durante toda a sessão; *"fui trazido por meu pai e alguns amigos; eu nasci em São João da Bocaina, Estado de São Paulo, em 1908"* — este local é agora denominado **Bocaina** apenas; *"meu pai chama-se Osório Rocha e minha mãe Julieta Simões, mas ela tem um apelido..."* — infelizmente as testemunhas do caso não conseguiram lembrar-se do apelido, embora afirmassem que era um diminutivo parecido com **Lilita**; *"eu tenho uma irmã..."* — o nome foi dado também na ocasião, mas a maioria das testemunhas já não se lembrava mais do nome, exceto uma delas que afirmou ser, com toda a certeza, **Olinda**.

A referida personalidade comunicante deu ainda muitas outras informações concernentes a ela e à sua família, porém infelizmente as anotações feitas naquela ocasião não foram conservadas. Desse modo, apenas se consideraram as atrás enumeradas, por terem sido confirmadas pela quase unanimidade das testemunhas.

O FANTASMA DO PRIORADO - Fotografia obtida por um dos filhos de Madame V. (Extraído de ESP, outubro de 1976 pág. 35).

No dia imediato, dois médicos que presenciaram a sessão, o Dr. A.C. que a dirigiu e um outro, Dr. W.L. — por sinal cético e católico — resolveram, por sugestão deste último, confirmar os dados fornecidos através da medium durante o transe.

O Dr. A.C. procurou a Academia de Polícia Militar da Força Pública do Estado de São Paulo. Lá ele obteve a ficha-de-baixa de Ruytemberg Rocha. O Dr. W.L. dirigiu-se à Biblioteca Municipal de São Paulo, onde deu uma busca nos jornais editados na época da Revolução Constitucionalista. Os dados assim colhidos confirmaram ter realmente existido aquele militar, o qual fôra morto em combate na frente de Buri. A maioria dos dados, mas não todos, coincidia com as informações do **comunicador**.

Em abril de 1969, o Dr. W.L. enviou uma carta ao conhecido médico psiquiatra, escritor e parapsicólogico, Dr. Alberto Lyra, relatando os fatos por ele testemunhados em novembro de 1961. O Dr. Alberto Lyra encaminhou a carta-relatório ao Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas - IBPP. Imediatamente o IBPP planejou uma pesquisa minuciosa do caso, fazendo um rigoroso levantamento de todos os dados e circunstâncias da sessão, e ouvindo todas as testemunhas sobreviventes.

Em 1971, completaram-se as pesquisas, e o IBPP chegou à conclusão de que o caso Ruytemberg Rocha possuía todas as características de um típico "drop in"[1]. Esta designação, em Parapsicologia, significa a comprovação da manifestação de um "agente theta" (desencarnado), obedecendo rigorosamente às seguintes condições - preenchidas pelo presente caso:

1 - O comunicador - desencarnado - deu todos os elementos suficientes para sua completa identificação. Isto foi perfeitamente caracterizado, na ocasião, pelos médicos e, mais tarde, pela equipe do IBPP.

2 - Nem o medium, nem qualquer dos assistentes e nem suas famílias ou amigos íntimos contactaram diretamente ou conheceram por informações quaisquer parentes ou pessoas relacionadas com a entidade comunicante, antes ou depois de sua morte.

3 - Nenhum dos participantes da sessão conhecera indiretamente ou visitara pessoalmente a cidade de Bocaina, onde a personalidade do comunicador nasceu; o mesmo foi verificado com respeito à cidade de Buri, onde Ruytemberg Rocha encontrou a morte.

4 - Nenhum dos documentos escritos sob forma de notícia ou de livros, versando sobre a **Revolução Constitucionalista**, bem como dados divulgados por outros meios, poderia ter servido de fonte de informações a quaisquer dos participantes da sesssão; a equipe do IBPP verificou que os dados disponíveis nos elementos informativos eram discrepantes, incorretos ou insuficientes para, **de per si**, propiciarem **todos** os detalhes obtidos durante a comunicação mediúnica; além disso, munidos das fotografias dos participantes da sessão, os investigadores do IBPP estiveram em todos os locais onde poderiam encontrar-se os registros oficiais do soldado falecido, e asseguraram-se de que nem aquelas pessoas, nem outra qualquer, efetuaram buscas ou pedido de informações acerca de Ruytemberg Rocha, excetuava-se o médico, cuja consulta fôra registrada na Academia Militar, em 1961 - tratava-se do então dirigente da sessão, Dr. A.C., o qual estivera lá à procura de confirmação acerca da identidade do comunicador, fornecida durante a referida sessão.

5 - Nas proximidades da data em que ocorreu a comunicação, não se celebrara nenhuma comemoração ou cerimônia concernente à Revolução Constitucionalista, a qual se comemora em 9 de julho.

6 - A equipe do IBPP, após rigoroso inquérito e minuciosa pesquisa, afastou todas as hipóteses normais que poderiam justificar o caso, tais como as de fraude, criptomnésia, telepatia, psicometria e clarividência. Restou, como única hipótese plausível e capaz de explicar a referida ocorrência, a da manifestação de um "agente theta", isto é, do **espírito do soldado Ruytemberg Rocha**, falecido em combate no setor de Buri, na noite de 26 para 27 de julho de 1932.

O espaço de que dispomos não nos permite descer a maiores detalhes acerca deste caso. O IBPP publicou uma monografia dando minuciosos informes sobre esse "drop in" (**The Ruytemberg Rocha Case**, São Paulo: IBPP, 1973, do qual breve será lançada uma edição em português. Os interessados poderão solicitar, por escrito, esse trabalho, o qual será remetido **gratuitamente**, como é praxe do IBPP. (Correspondência para a redação da **Folha Espírita**).

ROBERT TOCQUET - Professor de matemáticas especiais nos cursos preparatórios para as escolas superiores científicas e na Escola de Antropologia de Paris. Ele faz parte do "Comité de Direction et d' Administration de l'Institut Métapsychique International" fundado em 1919 pelo Professor Charles Richet, Prêmio Nobel.

O caso Ruytemberg Rocha fornece forte evidência acerca da sobrevivência do suposto **organizador biológico**, o qual se manifestou com marcantes características de personalidade do desencarnado, decorridos 29 (vinte e nove) anos após a data de sua morte.

O CASO RUYTEMBERG ROCHA NÃO É O UNICO

Inúmeros casos semelhantes a este foram também minuciosamente levantados pelo pesquisador Sr. **Paulo Rossi Severino**. São comunicações obtidas através do médium Sr. Francisco Cândido Xavier - **Chico Xavier** - compreendendo mensagens psicografadas, de pessoas falecidas, enviadas às suas respectivas famílias. (Severino, P.R. - "Pesquisas Sobre as Mensagens de Jovens Desercarnados", **Folha Espírita Em Revista**, São Paulo, 1977).

A literatura metapsíquica do século passado, tanto quanto a parapsicológica deste século contêm ambas um número incomensurável de casos de manifestação de desencarnados. As formas de manifestação são as mais variadas, indo desde os simples sinais sonoros (tiptologia) até as manifestações visíveis e tangíveis de fantasmas. Em inúmeras dessas ocorrências tem sido obtida, de maneira inequívoca, a identidade correta do comunicador. O caso Ruytemberg Rocha, portando, não é o único.

O FANTASMA DO PRIORADO

Poderia surgir uma objeção acerca da duração de um suporte da personalidade - ou do **organizador biológico** - após a morte do corpo físico: não seria uma sobrevivência apenas transitória?

Vimos que o **espírito** de Ruytemberg Rocha sobreviveu vinte e nove anos. Com o decorrer do tempo, não sofreria ele uma desagregação? Uma espécie de segunda morte?

Há vários casos registrados evidenciando que o **desencarnado** perdura por muito tempo, por um tempo assaz longo, comparado com o da existência dos organismos por eles animados. Vamos dar um exemplo sumário de um caso bem comprovado e reportado pelo conhecido parapsicólogo francês, Prof. Robert Tocquet. Escolhemos este autor, não só pela sua honestidade e competência, mas pelo fato de os parapsicólogos franceses se caracterizarem por um forte ceticismo a respeito da sobrevivência após a morte. Os parapsicólogos anglo-saxões, ao contrário, atualmente já estão monstrando muito maior aceitação para a tese da sobrevivência.

Na obra **Les Pouvoirs Secrets de l'Home**, capítulo XIII, **Robert Tocquet** relata a *"Fantástica Aventura de Madame V"*, uma senhora que, juntamente com seus dois filhos (Jean e Gaston), mudou-se para um casarão do século XVII que servira de priorado a uma comunidade religiosa expropriada pela Revolução.

Na noite de 10 de julho de 1955, quatro dias após haver-se mudado para o priorado, Madame V. viu um fantasma no seu quarto de dormir, que antes servira de dormitório ao falecido Prior da ordem religiosa. Era uma sombra confusa formada de nevoeiro opaco, atrás da qual parecia haver uma luz. Estava envolta em uma vestimenta comprida e uma pelerine. A cabeça achava-se coberta por uma cógula.

Ao ver a aparição caminhar lentamente em sua direção, Madame V., apavorada, sentou-se no leito. Começou a suar, apesar de ter tido uma impressão de frio, e sentiu-se imobilizada pelo terror. O fantasma pareceu ignorá-la. Dirigiu-se até diante da chaminé, onde se ajoelhou. Após vários minutos durante os quais parecia orar e implorar, ergueu-se e encaminhou-se para um gabinete contíguo à alcova. Ali desapareceu, após haver produzido um ruído semelhante à queda de um corpo sobre os ladrilhos do piso.

Por diversas vezes, Madame V. presenciou a apavorante aparição, porém não quis comunicar o fato aos filhos. Mas, posteriormente, os rapazes também acabaram por ver o espectro. Um deles conseguiu fotografar o fantasma. Mais tarde, adquirindo mais coragem, Madame V. teve alguns colóquios com a abantesma e ficou sabendo que se tratava do antigo Prior da ordem, já falecido há mais de dois séculos! Ele se mantinha ali preso pelo remorso de haver contribuído para a morte, sob torturas, de um prisioneiro encerrado no próprio priorado.

Os inúmeros episódios que se desenrolaram durante quase dois anos foram aqui omitidos. Mas as derradeiras ocorrências merecem ser transcritas em seus lances mais impressionantes. Madame V. fôra acompanhar um de seus filhos, o Gaston, que partira da estação de Moulins, à 1 hora e 30 da madrugada. Acabavam de regressar.

Jean - o segundo filho - estava colocando o carro na garagem. Deviam ser, aproximadamente, duas horas da madrugada. Ela dirigiu-se para a porta e, ao abri-la, viu a aparição no patamar superior. Eis como Madame V. descreve a cena:

"Mas desta vez subi resolutamente e, enquanto o fantasma pronunciava algumas palavras, fechei os olhos e passei as mãos, horizontalmente, pelo meio daquela forma. Senti imediatamente um choque elétrico no meu corpo. Depois me invadiu um frio glacial, sufocante, indescritível, enquanto a forma recuava diante de mim. Jean, que lá em baixo assistira à cena, exclamou:

— Que é que a senhora foi fazer minha pobre mãe?!...

Tive que me apoiar ao seu braço para conseguir chegar ao meu apartamento. Quase em seguida as minhas mãos se puseram a inchar e a arder, como quando a gente tem queimaduras provocadas pelo frio do inverno". (Opus Cit.).

A narração prossegue descrevendo o que resultou daquele seu gesto imprudente. Na manhã seguinte as mãos estavam inchadas, apresentando pequenas queimaduras semelhantes a arranhões. A pele de ambas as mãos e dos braços ficou em péssimo estado.

Em seu relatório, Madame V. declarou que o fantasma era formado *"duma espécie de vapor glacial, levemente viscoso"*.

O epílogo do incrível caso de Madame V. é singularmente dramático. Ocorreu no último domingo de março de 1960. Ela tornou a avistar o fantasma no patamar superior, erguendo para o ar os punhos sem as mãos e implorando para que o livrassem da golilha. Madame V. aproximou-se dele e o interpelou:

"Diga-me então como fazer meu Pai! "Ele respondeu: — Morri sem o socorro da religião. Fui morto pela soldadesca mercenária, a alguns passos do lugar onde, por covardia, deixei que martirizassem um homem até a morte. Tive as mãos decepadas e fui enterrado junto com outros religiosos entre a igreja e os alojamentos. Rogo-lhe que faça sobre mim grandes sinais da cruz, aspergindo-me com água benta".

Madame V. não dispunha de água benta. Foi depressa buscar um crucifixo, mas quando voltou o monge já havia desaparecido.

Conseguimos encontrar a reprodução de duas fotografias obtidas por um dos filhos de Madame V., publicadas na revista italiana ESP, ano II, nº 20, outubro de 1976. Ambas estão muito imprecisas e impróprias para nova reprodução. Todavia, tentamos publicar um delas que se mostrou em melhores condições após ligeiros retoques. Os leitores de **Folha Espírita** poderão, assim, ter uma imagem do fantasma do priorado do Século XVII.

O Prof. **Robert Tocquet** procurou certificar-se da absoluta veracidade deste caso, antes de inseri-lo em sua obra. (Há uma tradução desse livro por José Geraldo Vieira, publicada pela IBRASA, em 1967, sob o título: **Os Poderes Secretos do Homem**).

Como se vê, o espírito do falecido Prior sobreviveu à sua morte por um período de tempo bastante longo; por mais de dois séculos! Entretanto há casos de manifestação do espírito de pessoas desencarnadas há muito mais tempo ainda. Um exemplo bem interessante é o caso de **Rosemary** e **Lady Nona**, relatado no livro **A Voz do Antigo Egito**, de F.V. Lorenz, editado pela Federação Espírita Brasileira. Nesta obra há um apanhado do livro **After Thirty Centuries** ("Após Trinta Séculos"), da autoria do Dr. Frederico H. Wood, no qual ele conta como, através de **Rosemary** - uma jovem medium - pôde comunicar-se com o espírito de uma rainha egípcia que fôra a esposa de **Amenhotep III**. Este faraó reinara entre os anos 1406 à 1370 antes de Cristo. Neste caso a sobrevivência do espírito (**organizador biológico**) daquela rainha atingiu cerca de três mil anos!

CONCLUSÃO

Façamos um rápido retrospecto daquilo que viemos apresentando nesta série de artigos (ver **Folha Espírita** nºs de abril, maio, junho, julho e agosto de 1981).

Inicialmente focalizamos o fenômeno do aparecimento da vida sobre o nosso planeta, mostrando sua extrema improbabilidade de ocorrer, diante das leis da Termodinâmica. Em seguida, reconhecemos como hipótese aceitável a da intervenção de campos organizadores biológicos nos processos da biogênese e da evolução dos seres vivos. Apontamos, subseqüentemente, as evidências observacionais de apoio à hipótese dos campos organizadores. Como corolário, ocorre a necessidade de existir o suporte dos referidos campos.

Tal suporte é representado por uma estrutura permanente capaz de conservar-se ao longo do tempo, mesmo quando desvinculada do ser vivo devido à morte deste último.

No presente artigo apresentamos alguns exemplos observacionais em apoio à existência do aludido suporte, referindo-nos à nossa observação pessoal — caso Ruytemberg Rocha— e a mais dois outros casos colhidos de fontes idôneas. Reconhecemos que apenas três casos são insuficientes para estabelecer uma sólida evidência de sustentação a uma tese de conseqüência tão sérias e tão abrangentes. Entretanto, temos a seu favor um imenso registro de outros casos semelhantes, que vem sendo feito há muitos anos por pesquisadores respeitáveis. A disponibilidade de espaço nestas generosas colunas é o único impecilho para a transcrição dos milhares de casos relatados na extensa literatura dedicada a esta categoria de fenômenos paranormais. Os interessados poderão encontrar várias dessas obras já traduzidas para o português, entre as quais destacamos os trabalhos de Ernesto Bozzano, Gabriel Delanne, William Crookes, Charles Richet, Camille Flammarion, e outros. Dentre os autores brasileiros, recomendamos Carlos Imbassahy e Pedro Granja, Wallace Leal Rodrigues e Herminio Corrêa de Miranda, sem excluir o apreço que temos pelos demais autores, cujos nomes não enumeramos por questão de espaço.

(Cont. - Pág. 5)

G.D. TORRES

DISTRIBUIDORA DE LIVROS BEZERRA DE MENEZES

DISTRIBUIÇÃO, PROMOÇÃO, DIVULGAÇÃO E VENDA DE LIVROS ESPÍRITAS NO ATACADO E VAREJO

Rua Sampaio Moreira nº 161 - Conj. 23 - Brás - SP. - SP.
Caixa Postal - 10504 - CEP - 03008 - Fone: 229-2984 - 228-9219

DÊ LIVROS DE PRESENTE
UM LIVRO ESPÍRITA ILUMINA A VIDA

Quant.		Preço	Total
	Nosso Lar	252,00	
	Irmão	100,00	
	Momentos de Paz	100,00	
	Metapsiquica Humana	190,00	
	Religião	180,00	
	As Noúres	300,00	
	Do Orgulho à Humanidade	300,00	
	Vampirismo	190,00	
	Calvário de Libertação	150,00	
	Oferenda	120,00	
	Vida no Além	140,00	
	Pronto Socorro	130,00	
	A Vida Conta	125,00	
	Amigo	130,00	
	Os Mensageiros	252,00	
	Abadia dos Beneditinos	260,00	
	O Faraó de Menerphtah	260,00	
	Laços Eternos	300,00	
	Senzala	90,00	
	Evangelho na Sua Pureza Essencial	240,00	
	Deus	180,00	

DESEJO RECEBER OS LIVROS ACIMA PELO REEMBOLSO POSTAL ... TOTAL: CR$

NOME
ENDEREÇO ... CEP
BAIRRO ... CIDADE
ESTADO ... ASSINATURA

OBS: NÃO MANDE DINHEIRO PAGUE SOMENTE QUANDO RECEBER OS LIVROS

Recorte e coloque no envelope
CLUBE DO LIVRO BEZERRA DE MENEZES
PARA MAIOR DIVULGAÇÃO DA DOUTRINA ESPÍRITA
PROMOÇÃO G.D. TORRES

Solicito enviar-me pelo reembolso postal 1 (um) livro Espírita por mês, pelo preço de Cr$ **100,00**, mais despesas de correio.
COMPROMISSO: - Comprometo-me a retirar todos os meses o livro acima mencionado.

Nome: _____
Endereço _____
Bairro: _____ **Cidade:** _____
Estado: _____ **C.E.P.:** _____

Filial LEB

LIVRARIA ESPIRITA BATUIRA
G. D. TORRES
A Maior variedade de livros Espíritas em Geral
Rua Bittencourt Rodrigues nº 37 - Prç. da Sé - SP.
Fone - 36-8333 - Em frente a Secretaria da Fazenda

A GENTE MORRE... E DEPOIS? (VI)

(Cont. Pág. 4)

Mas, voltemos ao nosso assunto fundamental. Se o **organizador biológico** sobrevive à destruição do corpo físico provocada pela morte, guardaria ele as características da personalidade do indivíduo quando vivo? Sobreviveria apenas como uma estrutura portadora de informação puramente biológica, ou incluiria também os demais **atributos psicológicos** — consciência individual — do falecido?

A resposta a esta indagação não é tão simples como parece, e tem suscitado muita discussão. Somente pesquisas rigorosamente conduzidas poderão fornecer respostas seguras e definitivas.

Todavia, já se possuem dados observacionais suficientes para, com certa garantia, afirmar-se que há evidências de que o organizador biológico conserva também a memória das suas experiências e atributos psicológicos. Naturalmente deve esperar-se que ele sofra alguma **alteração** em seu **estado de consciência**, como conseqüência da nova situação criada com o processo da morte. A **alteração do estado de consciência**, à qual nos aludimos, não implicaria obrigatoriamente na perda da identidade do falecido. Por também deverá manter-se. Porém ela não se mostrará rém ela não se mostrará sempre como foi em vida, a não ser em situações especiais. O organizador biológico armazenará toda a informação desta última personalidade, juntamente com as informações das outras personalidades que ele animou no passado em encarnações anteriores. Por outras palavras, o **organizador biológico** constitui uma **individualidade**, a qual contém toda a experiência psicológica e biológica das **personalidades** por ele animadas desde a sua origem histórica.

Este **modelo** representativo ajuda a entender como as **personalidades** de Ruytemberg Rocha e do Prior, ambos falecidos há muitos anos, puderam reapresentar-se com as suas características típicas, permitindo a identificação de cada um deles.

No caso da rainha egípcia — a esposa de Amenhotep III — a sua **personalidade** perdurou íntegra após vários milênios.

Mas há também casos comprovados de manifestação de várias **personalidades pregressas** pertencentes a um mesmo **organizador biológico**. Abordaremos esta questão em outra ocasião.

Vamos, antes, focalizar o processo da **morte e do morrer**, o qual será objeto de análise do próximo artigo.

NOTA DA REDAÇÃO

Você está mesmo se interessando pela série A GENTE MORRE... E DEPOIS? Então não a deixe incompleta, pois futuramente ela poderá ser-lhe útil para seus estudos em grupo, artigos e principalmente para suas palestras e eventuais debates públicos. Ainda está em tempo de adquirir os números atrasados que faltam em sua coleção. Escreva para:

Editora Jornalística FÉ, Ltda.
Rua Álvares Machado, 22 - 4° andar
CEP 01501 - São Paulo, SP, Brasil.

CAPITÃO RUYTEMBERG ROCHA - Herói da Revolução Constitucionalista de 9 de julho de 1932. Nasceu em São João da Bocaina, em 1908, e faleceu em combate no setor de Bury, na noite de 26 para 27 de julho de 1932. Foi promovido a Capitão, postumamente. Vinte e nove anos após sua morte, em 1961, seu espírito manifestou-se por intermédio de uma sensitiva, dando detalhes exatos acerca de sua pessoa, os quais permitiram identificá-lo com absoluta precisão. (Foto gentilmente cedida pelo sr. José Garcia Simões Rocha, irmão de Ruytemberg Rocha, e pertencente aos arquivos do IBPP).

ATENÇÃO — ERRATA

O artigo de K.W. Goldstein, «Existiria um Suporte Estrutural para o Organizador Biológico?» (V) desta série, publicado no número anterior desta Folha Espírita, nº 89, agosto de 1981, págs. 4 e 5, saiu com algumas incorreções. Esta Redação oferece aos colecionadores da série «A GENTE MORRE... E DEPOIS?» a errata correspondente:

Pág. 4, 4ª coluna, 71a. linha (de baixo/cima): onde está encaixar, **deve ser** encaixar-se.

Pág. 4, 5ª coluna, 18a. linha (de cima/baixo): onde está circunstância, **deve ser** circunstâncias.

Pág. 4. 5ª coluna, 47a. linha (de cima/baixo): onde está Fenômeno, **deve ser** Fenômenos.

Pág. 4, 5ª coluna, 32a. linha (de baixo/cima): onde está teriam, **deve ser** teriam sido.

Pág. 4, 6ª coluna, 2a. linha (de baixo/cima): onde está Out-of-Body, **deve ser** Out-of-the-Body

Pág. 4, 7ª coluna, 2a. linha (de cima/baixo): onde está of American, **deve ser** of the American.

Pág. 5, 1ª coluna, 30a. linha (de cima/baixo): onde está Out-of-Body, **deve ser** Out-of-the-Body.

Pág. 5, legenda da fotografia de Jean Pierre Gérard, 1ª linha (de cima/baixo): onde está GERAR, **deve ser** GERARD; **idem 4ª linha (de cima/baixo): onde está** psicocinésia, **deve ser** psicocinesia.

Pág. 5, 2ª coluna, 18a. linha (de baixo/cima): onde está ou qualquer, **deve ser** ou de qualquer.

Pág. 5, 3ª coluna, 17a. linha (de baixo/cima): onde está evidências, **deve ser** evidência.

Ectoplasmia de **BIEN-BOA**, fotografada por Charles Richet. Serviu de medium Marthe Béraud. Nesta ocasião achava-se também presente Gabriel Delanne.

CURSO PARA RECUPERAÇÃO DE ALCOÓLATRAS

Você conhece um alcóolatra? Se conhece sabe que conselhos e brigas não aliviam o problema. Nem dele, nem da família. Quem esta fora da situação ignora o sofrimento que é ter em casa uma pessoa dopada, infeliz e inimiga do mundo. Mas essa pessoa é um ser humano, com sentimentos e esperanças. Precisa ser auxiliada por gente tão humana quanto ela. Gente que pode ajudar a salvar um alcóolatra com o mesmo empenho que ajudaria um parente querido. Seja você um parente e um amigo.

O Instituto Fraternal de Laborterapia está convocando para o Curso de Voluntários para Recuperação de Alcóolatra que vai iniciar. Se você tem boa vontade e bom coração, inscreva-se. A sua colaboração pode fazer um alcóolatra viver alguns anos a mais, como qualquer pessoa normal e feliz. Isto também vai ajudar você.

Início dos cursos de voluntários: das 3ªs Feira: 8/9/81 S. Paulo - Zona Sul das 4ªs Feiras: 16/9/81 S. Paulo - Centro; dos sábados 12/9/81 S. André; dos sábados: 19/9/81 S. Paulo Centro.

Duração: 3 meses, com 13 aulas, às terças ou às quartas feiras das 20 às 22 horas, ou aos sábados das 16 às 18 hs.

PROGRAMA

• Anatomia e Fisiologia; Patologia do álcool; Personalidade do alcóolatra; Psicoterapia em grupo: Comunidade terapêutica; Técnica de entrevista.

INSCRIÇÕES

São Paulo Centro - Rua Francisca Miquelina Nº 94 de segunda a sábado das 8 às 22 horas.

São Paulo - Zona Sul - Rua Barão de Tiete, nº 198 (altura do nº 1040 da Av. Cupecê) das 18 às 22 horas

Santo André - Rua Gertrudes de Lima, nº 499 (paralela com a R. Senador Flaquer) aos Sábados 16 às 18 horas com a R. Senador Flaquer) aos sábados 16 às 18 horas.

Os cursos serão ministrados gratuitamente.

Uma promoção do Instituto Fraternal de Laborterapia, rua Francisca Miquelina, 94 Centro, fone 34-67-07, SP.

A MATÉRIA PSI

Pedidos à **CASA EDITORA O CLARIM** - Rua Rui Barbosa, 1070.
CEP: 15990 - Matão, São Paulo.

MENSTRUAÇÃO, GESTAÇÃO, MEDIUNIDADE E DESOBSESSÃO

Waldo Vieira

A abstenção de senhoras-em-período-menstrual e de senhoras-mediuns-gestantes das tarefas de estudo, educação da mediunidade e reuniões de desobsessão merece ser considerada, examinando-se criteriosamente **cada caso em particular**, observando-se as características das faculdades mediúnicas, as qualificações psicofísicas da personalidade em foco, a atmosfera existencial do desempenho mediúnico e demais aspectos correlatos importantes dentro das leis biológicas e das leis extrafísicas. Assim, por exemplo, perante tais conjunturas, a conduta da primípara geralmente será diferente da mãe de três filhos, e a medium principiante reagirá bem diversamente da medium com desenvolvimento avançado.

De modo geral, no entanto, em tese, **deve ser evitada**, desde o início da gestação, que a médium-psicofônica-gestante dê passividade a entidades desencarnadas enfermas nas reuniões de desobsessão. Tal atitude visa fazer a profilaxia de possíveis interferências vibratórias na psicosfera do espírito reencarnante que, por si só, pode ser considerado qual **comunicante-de-prazo-dilatado**, em muitos casos, enfermo, ou mais apropriadamente, pelo menos encasulado dentro do esquema do fenômeno-de-possessão-benigna-fisiológica-intermundos, que constitui a própria gestação, como o enérgico restringimento, da consciência e do psicossoma do manifestante, a invasão natural do mundo mental da mulher através de processo quase hipnótico e a duplicação áurica no binômio mãe-feto.

A medium veterana com eficiente autocontrole-da-passividade-mediúnica pode freqüentar qualquer tipo de reunião sem participar como medium psicofônica, lembrando-se que, nessas situações, ela não precisa faltar às tarefas ou às disciplinas com as quais, ainda assim, pode participar e cooperar através de preces, meditação, leitura, passes e com a presença física, seja no período menstrual ou até durante longos estágios dentro dos nove meses da gestação. Entretanto, qualquer impedimento natural de comparecimento à sessão de desobsessão, em decorrência do ciclo menstrual, da gestação ou mesmo por outros motivos, deve ser comunicado ao dirigente dos trabalhos, com a antecedência possível, para que a ausência ou o desfalque da equipe assistencial não crie problemas à realização da reunião.

Não pode ser esquecida aqui a incidência das **influenciações-extrafísicas-de-terceiros**, ou seja, desencarnados enfermos que participam como personagens secundários ou marginais no processo da nova encarnação que, muito freqüentemente, não desejam que o reencarnante surja no plano físico ou, noutras vezes, ao contrário, quando ele também almeja reencarnar-se na mesma oportunidade e até no lugar do reencarnante. Ocorrem exceções honrosas nesses quadros, em raras combinações de circunstâncias, onde a **gestante-veterana-medium-veterana** participa do esclarecimento e encaminhamento do segundo, terceiro e demais candidatos ou postulantes da reencarnação, componentes do grupo-cármico-evolutivo, com êxito completo, pacificação e desanuviamento do cenário do processo reencarnatório. Por aí se observa que, ainda nestes aspectos, torna-se difícil fazer a generalização de conduta correta que inclua todas as manifestações complexas do assunto. Em qualquer eventualidade, contudo, há de ser dar prioridade à gestante-medium sobre a medium-gestante, seja esta dedicada à psicofonia, à transmissão de passes ou ao esclarecimento de comunicantes nos trabalhos de desobssessão.

Por outro lado, o período menstrual nem sempre apresenta igual clima físico e psicológico para a mulher, conforme as fases da idade humana, e mais ainda de certa mulher para outra, o que precisa ser sopesado individualmente na avaliação dos trabalhos mediúnicos da criatura nessas oportunidades. Sobretudo, não deve ser esquecido o fato de que a atmosfera do recinto aonde se realizam estudos criteriosos da mediunidade calcada em objetivos elevados, dedicada à assistência física-extrafísica de todo gênero, só ajuda à criatura humana em quaisquer conjunturas da existência.

O artigo «AUTOTESTE EVOLUTIVO» publicado em nossa edição anterior é de autoria de WALDO VIEIRA, tendo saído sem o nome do autor, em razão de falha técnica.

EDIÇÕES DO INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA-IDE

ALLAN KARDEC
COLETÂNEA DE PRECES ESPÍRITAS 20,00
O EVANGELHO 2º O ESPIRITISMO 40,00
O LIVRO DOS ESPÍRITOS 40,00
O QUE É O ESPIRITISMO 30,00
Nota: edição de bolso

AMÁLIA DOMINGO Y SOLER
PALAVRAS DO ALVORECER 90,00
REENCARNAÇÃO E VIDA 120,00

ANUÁRIO ESPÍRITA
ANOS 1965 a 1980 - cada 30,00
1981 80,00

CLÓVIS TAVARES
AMOR E SABEDORIA DE EMMANUEL 120,00
30 ANOS COM CHICO XAVIER ..... -

CORINA NOVELINO
EURÍPEDES - O HOMEM E A MISSÃO 120,00

DIVALDO P. ARAUJO
FLORELLEGIOS ESPIRITUAIS 120,00

ELIAS BARBOSA
NO MUNDO DE CHICO XAVIER 90,00
PRESENÇA DE CHICO XAVIER 90,00

EURICLEDES FORMIGA
ESPÍRITOS DIVERSOS
LUZ NA MADRUGADA 90,00
* NOTÍCIAS DO ALÉM 90,00
* EM PARCERIA COM CHICO XAVIER

FRANCISCO CANDIDO XAVIER
AUTA DE SOUZA
EDIÇÃO COMEMORATIVA 90,00

AUTORES ESPIRITUAIS DIVERSOS
CARIDADE 90,00
CLARAMENTE VIVOS 90,00
ENCONTROS NO TEMPO 90,00
ENXUGANDO LÁGRIMAS 90,00
MÃOS MARCADAS 90,00
ROSAS COM AMOR 90,00

NÃO MANTEMOS VENDEDORES

EMMANUEL
A TERRA E O SEMEADOR 90,00
COMPANHEIRO 60,00
ENTREVISTAS 90,00
MÃOS UNIDAS 90,00

FRANCISCO VALDOMIRO LORNEZ
O ESPERANTO COMO REVELAÇÃO 90,00

LAURINHO
GAVETA DE ESPERANÇA 90,00

VERA CRUZ
IRMÃ VERA CRUZ 90,00

WALTER
AMOR SEM ADEUS 90,00

OUTROS AUTORES
LAURO MICHIELIN/Meditações 60,00
RODOLFO CALLIGARIS/A Vida em Família 100,00
SALVADOR GENTILE/Senzala 120,00
URBANO PEREIRA/Operações Espirituais 90,00

ROGAMOS AOS NOSSOS AMIGOS E CLIENTES PARA EFETUAREM SEUS PEDIDOS **DIRETAMENTE** ATRAVÉS DE CARTA E OU PELOS TELEFONES para a

Livraria
RUA AURORA, 706
Telefones: 220-1652 e 222-0651
01209 - SÃO PAULO - SP

LIVRARIA ESPÍRITA
BOA NOVA LTDA

DISTRIBUIDORA NACIONAL DO LIVRO ESPÍRITA

Vendas no Varejo e Atacado das obras completas, avulsas e em coleção, de ALLAN KARDEC e CHICO XAVIER e demais títulos de edições de todas as Editoras Espíritas do País. (mais de 1.000 títulos)

Temos Discos, Fitas, Jornais e Revistas

VENDAS A PRAZO AOS CENTROS, LIVREIROS, REVENDEDORES e CLUBE DO LIVRO COM DESCONTOS DE PRAXE

ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

* Serviços de Engenharia
* Instalações, Montagens e Reparações
* Assistência Técnica e Manutenção
* Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraíso
Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

Moído na hora nos Supermercados

Pão de Açucar — Casa Prata
Jumbo — Bazar 13
Ao Barateiro — Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açucar para industrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445-2155
Filiais: R. do Comercio, 18 - Tel.: 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

MORTE É VIDA

Reencontro através do sonho

Zilda Giunchetti Rosin

Querida A.C.

Destaquei para comentário este trecho de sua carta:

«Estou lhe escrevendo para agradecer o conforto e a paz que sua carta proporcionou-me. Agora, apesar da grande saudade que sinto de meu filho, consigo ter paz e me lembrar dele sem sofrer tanto. Depois que me acalmei comecei a ter sonhos que mais parecem reencontros. Como entrendo muito pouco de Espiritismo, vou lhe relatar alguns para que me explique». E, relatou-me diversos sonhos que teve com o seu filho desencarnado.

Querida amiga:

Seus sonhos são, realmente, verdadeiros reencontros.

Sua carta veio comprovar o que tenho dito nesta coluna, a muitas pessoas que me escrevem. Elas, revoltadas, reclamam de nada saberem sobre seus entres queridos desencarnados. Esquecem-se de que o desespero, o sofrimento exagerado e a revolta, principalmente contra Deus, dificultam o reencontro com os entes queridos que partiram para o outro lado da vida. Temos que aceitar a prova com humildade, na certeza de que estamos respondendo pela Lei de Causa e Efeito, isto é, por erros cometidos através das vidas sucessivas. Não é um castigo de Deus essa separação momentânea, mas uma necessidade.

Tenho plena convicção do que estou lhe escrevendo porque quando os seus dois únicos filhos partiram para a Pátria Espiritual, eu já conhecia a Doutrina Espírita, estudava e praticava há mais de vinte anos o Espiritismo. E, sendo considerada, nesta encarnação, como mãe modelo, por certo havia me descuidado dos deveres maternos em encarnações pretéritas. Agora que vim plena de amor para dar a meus filhos, vejo-me separada deles. Com esta dor, jamais esquecerei meus deveres, quando voltar a ser mãe deles. Digo, quando voltar, porque ainda estou na Terra e já está programada a minha volta, junto com eles. Fiquei sabendo disso, através de mensagem que o meu grande amigo Chico Xavier, recebeu de Diógenes, o meu filho mais novo.

Parabéns pela sua atitude!

Continui a agir assim. Com a tarefa da caridade está dando oportunidade para que seu filho venha trabalhar consigo. Ao passo que se continuasse desesperada e revoltada, jamais o reencontraria, através do sonho. Os próprios protetores impediriam para que você não o prejudicasse com os seus sentimentos.

Pode ter a certeza de que os seus sonhos são reencontros.

Na pergunta 401 do «Livro dos Espíritos» Kardec perguntou: «Durante o sono a alma repousa igual ao corpo?»

Os espíritos responderam:

«Não. O espírito não está inativo. Durante o sono, os laços que o unem ao corpo se relaxam e ele percorre o espaço, entrando em contato com os outros espíritos».

E, na pergunta 403 os espíritos disseram a Kardec que, enquanto o corpo está em repouso, através do sono, o espírito recobrando um pouco de sua liberdade, se corresponde com aqueles que lhe são caros, seja neste mundo, seja em outros.

Como vê, não sou eu quem lhe responde, mas Allan Kardec.

Há, ainda, no «Livro dos Espíritos» esta maravilhosa frase: «O sono é a porta que Deus lhes abriu até seus amigos do Céu».

Espero tê-la esclarecido.

Daqui continuo a orar por vocês.

Em Uberaba, casal espírita ajuda Chico há 20 anos!

Texto de Tamires Cordeiro

Existe casal que vem ao mundo para dar exemplos de muito amor, de companheirismo e de lealdade. É o caso, por exemplo, do sr. Weaker e dona Zilda Batista, unidos pela Providência Divina, há muito anos.

Colho essas informações na "Flama Espírita", de Uberaba, e ao autor da excelente reportagem, Carlos Baccelli, peço licença para reduzir aqui a história, para que os leitores da **Folha Espírita** tomem conhecimento.

O sr. Weaker (que não era espírita) e a mulher residiam em Anápolis, Goiás. Um dia, porém, dona Zilda foi acometida de problemas mediúnicos, e começou a frequentar as reuniões espíritas num centro local; posteriormente, no entanto, orientado pelo espírito de André Luiz, o casal transferiu-se para Uberaba, a simpática Uberaba, a 5 de janeiro de 1960. Ali, o sr. Weaker ajudava o dr. Waldo Vieira no ambulatório médico e também na datilografia de páginas mediúnicas que eram enviadas para mais de cem pessoas. Tempos depois, o dr. Waldo Vieira mudou-se para o Rio de Janeiro, e o casal passou a colaborar com o medium Francisco Cândido Xavier.

Zilda Batista e o companheiro, como se observa, "nasceram um para o outro". E a dedicação dos dois pelas coisas do espírito tem sido tanta que chama a atenção de todos. Nos dias de reunião no **Grupo Espírita da Prece**, lá estão os dois: ele, presidindo a mesa; e ela, pacientemente, ajudando Chico Xavier, segurando e ordenando as laudas psicografadas.

Há vinte anos que este casal fora de série se dedica à tarefa espírita em regime de tempo integral. "Eles dois são incansáveis" - afirmam aqueles que já estiveram em Uberaba. A verdade é que jamais faltou nada aos dois, graças a orientação de André Luiz, através da mediunidade de Chico, tendo inclusive formado em medicina o único filho, Lênio, conforme previra aquele espírito protetor, há muitos anos.

CRESCE A DIVULGAÇÃO

Ainda recentemente o jornal A Luz, órgão da Federação Espírita do Estado de Alagoas, trazia a lume uma notícia sobre a "boa divulgação que os jornais, revistas, rádios e canais de TVs vêm fazendo ultimamente sobre o Espiritismo. O fato me faz lembrar de um artigo que li no vespertino "A Tarde" de Salvador, no qual o jornalista Antonio Loureiro de Souza comentava a respeito do Congresso de Fraternidade a realizar-se no Rio de Janeiro, em abril próximo, e demonstrava aquele profissional amplos conhecimentos da Doutrina. Li o artigo, e gostei tanto que mandei umas linhas para publicação naquele conceituado veículo balano, congratulando-me com o autor.

Mas, voltemos ao comentario do jornal **A Luz**, de Alagoas, que fala bem do programa "Fantastico", aliás com uma boa audiência no Brasil. O "caso Gasparetto" foi bem apresentado, o que e muito bom e vem despertando a atenção dos leigos e incrédulos. Não há dúvida que a mediunidade "esta mesmo na ordem do dia", como afirma o articulista de Alagoas, ganhando terreno nos meios hostis da cultura materialista.

Ainda bem que somos filhos da Graça divina e herdeiros dela!

FATOS E COISAS

Falando do atentado ao Papa João Paulo II, em seu artigo no apreciado "Correio Fraternal do ABC", o sr. Richard Simonetti acha deploravel a violência: "Muitos terroristas - diz ele - e os criminosos de hoje são aqueles mesmos selvagens que nossa sociedade perseguiu.

O mundo está muito escuro, nós vivemos num imenso umbral. O jornal **Alavanca**, de Campinas, dirigido pela inteligente confreira Terezinha Oliveira, e que está apresentando aspecto moderno, tem agora oito páginas.

Circula mensalmente com selecionado material doutrinário e a sua campanha, cujo slogan é "Dê uma assinatura a um amigo", vem alcançando sucesso. O endereço do "Alavanca": União Intermunicipal Espirita de campinas (Caixa Postal 1384, CEP 13100, Campinas, SP). Se você tem pessoa na familia com problemas de alcoolismo e deseja mesmo que ela se liberte desse "maldito vicio", comunique-se com a SANA (Sociedade Assistencial "Ninho do Amor" Caixa Postal 2012, Gonzaga, CEP 11100, Santos, SP). A citada associação fornece, por via postal, gratuitamente, mensagens, jornais, revistas e livros espiritas. E atende inclusive ao crescente número de pessoas de outros Estados e até de outros paises. A **SANA** também aceita selos postais novos, jornais, revistas e livros, que estejam em bom estado, embora usados.

O autor destas ligeiras linhas recebeu e agradece as cartas dos prezados leitores, inclusive de sua irmã Jovelina Cordeiro Rebouças, residente no bairro do Politeama de Cima, em Salvador, e aproveita este pequeno espaço para dizer-lhe que aguarde as revistas e jornais espíritas, publicações sadias e edificantes que ela tanto gosta de ler e oferecer a seus filhos. Ah, que saudades da Bahia, berço da cultura, onde vive o orador espírita Divaldo Franco, fundador da "Mansão do Caminho", instituição modelar que fica a uns poucos quilometros da Capital e que a respeito da mesma pretendo um dia fazer uma boa reportagem para esta "Folha".

Caravana Jesus Gonçalves

Texto Walter R. Venancio

As cidades que foram palco das mais árduas lutas de libertação na chamada Inconfidência Mineira, recebiam agora aqueles que hoje lutam pelos direitos dos hansenianos («ex-leprosos») de poderem participar da sociedade, familia e religião, tentando libertá-los também dos grilhões da ignorância de um povo que os marginalizam através do ultrajante estigma desde os tempos mais remotos.

As lutas que marcaram época na humanidade visando sempre a libertação de ideais no campo do livre pensamento, da religião, dos problemas sociais e outros, sempre se revestiram de consequências dolorosas e hoje, ainda encontramos esses vestígios ao vislumbrarmos as convulsões violentas que põem em risco os destinos da nossa humanidade.

Com o objetivo cristão de divulgar a mensagem espírita, as atividades e objetivos da Caravana junto aos hansenianos, bem como, os problemas inerentes aos hanseniase e suas consequências sociais, levaram a S.E. «Caravana da Fraternidade Jesus Gonçalves» a deslocar-se de S.P. para essas cidades mineiras no intuito de intensificar o trabalho da Unificação.

Segundo nossas observações, verificamos que junto dessas cidades vivem hansenianos marginalizados devido ao preconceito estigmatizante que impede seus filhos de estudarem inclusive nas escolas rurais. Comprovamos numa localidade chamada Cristais, bem retirada da cidade de Ouro Branco, jovens analfabetos, sendo impedidos de estudarem porque seus pais são simplesmente portadores de hanseniase.

Junto de uma dessas cidades famosas, segundo informações de um morador, existem mais de quinhentos hansenianos vivendo nas zonas rurais, também em situação dificil, e até proibidos de vir a cidade...

Geralmente, estes são os problemas que a Caravana encontra, envolvendo familia de hansenianos. Urge uma tomada de posição que possa enfrentar com coragem fatos tão deprimentes como estes em nosso pais. É muito fácil falar, mostrar, denunciar, o dificil é procurar resolvê-lo - É neste sentido que ela vem trabalhando.

Entrevista de Venâncio. Ligia e Sebastião na Rádio Carijós.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Entrevistas, Palestras, Audio Visual - Mesas Redondas - Conselheiro Lafaie.e: 18-6-81 - 11:00 horas - Pela Rádio Carijós e Rádio Clube Minas Gerais, foram entrevistados no Programa TV - Temas e Variações, trinta minutos sob a direção do Dr. Wander Magalhães Moreira (médico ginecologista) a Profa. Ligia de Morais Zanini, Sebastião Fernandes Marques (hanseniano de Pirapitingui) e Walter R. Venâncio, cujos temas envolveram a Hanseniase e suas Consequências Sociais, Doutrina Espírita e as Atividades da Caravana.

Confraternização no C.E. Paz, quando os componentes da Caravana dessa cidade que visita o Hospital Santa Izabel de Betim, todos os 4° domingos, nascida quando da nossa primeira visita mostraram ao público o trabalho por eles desenvolvidos em slides.

Sider Clube e Lar de Maria (instituição que alberga criaturas femininas desde crianças até jovens).

Ouro Branco - 19-06-81 parte da manhã, visita aos hansenianos de Cristais, pelo Sr. Freitas, D. Ligia, D. Angela e Sr. Venancio (uma zona rural bem afastada da cidade)

Congonhas do Campo - 19-06-81 - parte da tarde, visita dos caravaneiros, aos locais históricos que envolveram a vida do Alejadinho.

A noite, as 20:00 hs., Mesa Redonda, enfocando a mesma temática referente aos hansenianos, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos da cidade.

Ouro Preto - 20-06-81 - parte da manhã confraternização e à tarde, visita aos lugares históricos ligados à Inconfidência Mineira.

A noite, às 20:00 hs - Câmara Municipal - palestra sobre a Hanseniase, Vida e Obra de Jésus Gonçalves e Audio-Visual, com demonstrações das atividades e objetivos da Caravana junto aos hansenianos.

Mariana - visita apenas aos lugares históricos.

São João Del Rey - 21-06-81 - às 10,30 hs. -Auditório «Ministro Tancredo Neves» do Conservatório Municipal da cidade. (mesmo programa desenvolvido na Câmara Municipal de Ouro Preto).

Às 13:00 hs - na sede da Aliança Municipal Espirita, lanche, confraternização - despedidas.

ORADORES

Profa. Ligia de M. Zanini, Marilusa M. Vasconcelos, Nelson Marchiori e Walter R. Venâncio.

(Cont. no próximo número)

A CONSAGRAÇÃO DE UMA VIDA: BEZERRA DE MENEZES

(Cont. Pág. 3)

Certo dia, um engenheiro, amigo do grupo, levou um visitante. Este senhor podia ter uns 50 anos, parecendo aos que o receberam um verdadeiro **gentleman**. Ele apressou-se em oferecer seu cartão de visita: **Conde de Brunet de Puisay.**

Julgaram os dirigentes oportuno não revelar seu nome e o titulo nobiliárquico do visitante, com a intenção de não influenciar os mediuns.

A reunião seguiu seu curso habitual para a obtenção de comunicações escritas. Vieram, em seguida, as manifestações fisicas. O Sr. De Brunet aproximou-se da "mesa" que, ao seu contato, agitou-se nervosamente. O móvel se inclinou para ele que parecia emocionadissimo com esta deferência.

Entabolou-se o seguinte diálogo:

- Quem é você?
- Um amigo.
- Diga-me o nome.
- Dom Pedro de Castillan.
- Onde você me conheceu?
- Em Roma.
- Em que lugar?
- No Vaticano.

A esta ultima resposta inesperada, toda a assistência pôs-se a rir, supondo tratar-se de uma mistificação.

Mas o Conde não ria. Estava pálido de emoção.

Prosseguiu, ainda, com as perguntas ao espirito que por sua vez ditou-lhe a seguinte frase: "Seja homem de boa fé e a exemplo dos discipulos de João, vá e diga a Roma o que viu e ouviu esta noite, mas diga, sobretudo que soou a hora da renovação moral!"

O Conde estava estupefacto e compreendendo que devia uma explicação leal, confessou que era enviado em missão pelo Papa, para estudar os fenômenos espiritas e afinal deixou a todos emocionadissimos.

Quando ficaram sozinhos, a esposa de Van-de-Ryst, impulsionada por um movimento instintivo, ou pela curiosidade natural das mulheres, retomou o cartão do enviado do Papa que ela havia jogado numa taça.

Qual não foi a sua surpresa, vendo diante dos seus olhos, caracteres inscritos no cartão de visita, entre o papel e o verniz em meia tinta, além da inscrição "M. de Brunet de Puisay", mais o seguinte: "camareiro secreto de capa e espada de sua Santidade Pio IX".

Esta frase não era perceptivel senão inclinando-se o cartão de visita em um certo sentido.

Van-de-Ryst perguntava o que poderiam dizer os partidários do "tudo à sugestão" se a essa época sua teoria já existia?

A transcrição desse fato demonstra como Bezerra de Menezes era bem informado e atualizado em suas crônicas.

Essa precisão com que escrevia, a forma suave com que tratava os semelhantes, especialmente os pobres que o procurava em seu consultorio médico, o carinho que despensava aos mais humildes, o fazem uma das maiores figuras do Espiritismo brasileiro.

Mas é importante destacar sua fidelidade aos princípios Kardecistas.

Ele recusou as interpretações não Kardecistas do Evangelho eliminando qualquer compromisso com qualquer grupo ou corrente que não se vinculasse aos princípios firmados pelo Codificador, embora fosse condescendente e caridoso com os que dele divergiam ou tinham posição contrária à sua.

Mesmo como espirito, através do lápis de Chico Xavier (Kardec e Vida - Página aos espiritas), marcou bem essa posição:

"Jesus nos trouxe a verdade. Kardec, porém, nos trouxe a interpretação. Daí o nosso dever de comunicar Allan Kardec a todos os setores da vida individual e coletiva, razão pela qual nos reconhecemos na obrigação de reafirmar: **Kardequizar é a legenda de agora**".

Em 11 de abril de 1900 Bezerra desencarnava.

Com ele deve ter ocorrido como Kardec, na conformidade da descrição do espirito de Humberto de Campos em "Crônicas de Além Túmulo" Embora o corpo de Kardec não houvesse ainda baixado para descansar à sombra do dolmen do Cemitério de Perè-Lachaise, a multidão de espiritos vinha saudá-lo no limiar do sepulcro. Com Bezerra, teriam sido os mesmos homens simples do povo, os que ele consolara e ajudara, podendo repetir-se o eco daquela voz poderosa e suave que saudara o Codificador:

Regosija-te com tua obra! - A luz que acendeste com os teus sacrificios na estrada escura das descrenças humanas vem felicitar-te nos pórticos misteriosos da Imortalidade...

Mais alguns dias, os amigos de Bezerra tinham que procurar a familia, para auxiliá-la, até mesmo com alimentos.

Aquele que exercera tantos cargos administrativos de importância e que durante cerca de 30 anos fora parlamentar dos mais destacados, médicos de tantos clientes e tão poucos recursos, deixàra a familia sem bens materiais, tal a renúncia a que se entregou, num desprendimento que ultrapassa os limites da própria condição humana.

Como diferem os tempos!

Como são raros esses exemplos!

Bezerra de Menezes não é apenas o grande patrono desta Casa e do Espiritismo no Brasil, é também o exemplo do homem público, do cidadão e do patriota que tudo fez sem procurar recompensa.

A lição que não pode morrer, deve ser revivida cada dia no sacrário do coração e nas lições da prática evangélica cristã.

Agradecendo, comovidamente, aos queridos companheiros a oportunidade que me proporcionaram analisando nesta palestra alguns aspectos da vida ao mesmo tempo polimorfa e harmoniosa, de Bezerra de Menezes, concluimos repetindo estes versos que Maria Dolores ditou do Além, na "Oração ao Templo Espirita":

"AGRADEÇO, AINDA,
DE ESPIRITO CONTENTE,
ESTE RECINTO AMIGO,
DOCE E CLARO,
Em cujo seio a dor de TANTA GENTE
ENCONTRA PROTEÇÃO, ALIVIO, AMPARO".

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO EST. DE S. PAULO

LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA HUMBERTO DE CAMPOS

Faça seu pedido das obras das Edições «FEESP», pelo Serviço de Reembolso Postal e só pague na retirada do (livro, disco, K-7 e cartão postal) na Agência do Correio.

PREENCHA O CUPON — LEGÍVEL

NOME _____ TELEFONE _____
ENDEREÇO _____
BAIRRO _____ CAIXA POSTAL _____
CEP _____ MUNICÍPIO _____ ESTADO _____

Se no seu bairro tiver Agência do Correio, que faça Reembolso Postal, anote também o nome e o número (Agência _____ Nº _____).

ATENÇÃO

MARQUE A QUANTIDADE NA LINHA DO LADO ESQUERDO

Obras das Edições FEESP

VÁLIDO DE 01/08/81 A 31/12/81

0000	-CARTÕES POSTAIS (Luiz Antônio Gasparetto) - Variados	Cr$ 40,00
0001	- LEIS DE AMOR (Francisco C. Xavier/Waldo Vieira/Emmanuel)	Cr$ 65,00
0002	- ESPIRITISMO E EVOLUÇÃO (Rino Curti) - Escola de Mediuns	Cr$ 140,00
0006	- DIVULGADOR ESPIRITA - Volume I (Rino Curti)	Cr$ 165,00
0007	- ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL (Rino Curti/Luiz Monteiro de Barros/Ary Lex/ Marlene Rossi Severino Nobre)	Cr$ 120,00
0008F	- NOEL ROSA - Fita (Conjunto Alta Tensão/Marta G. Thomaz)	Cr$ 400,00
0008D	- NOEL ROSA - Disco (Conjunto Alta Tensão/Marta G. Thomaz)	Cr$ 400,00
0009	- ESPIRITISMO E REFORMA INTIMA (Rino Curti) Escola de Mediuns	Cr$ 140,00
0010	- NA ESCOLA DO MESTRE (Vinicius)	Cr$ 180,00
0011	- RENOIR E VOCÊ? (Elsie Duburgras/Luiz Antônio Gasparetto)	Cr$ 150,00
0012	- SÍNTESE DO LIVRO DOS ESPÍRITOS (Benedito Godoy Paiva)	Cr$ 100,00
0013	- CARACTERES DA REVELAÇÃO ESPÍRITA (Allan Kardec)	Cr$ 40,00
0014	- O ESPIRITISMO EM SUA EXPRESSÃO MAIS SIMPLES (Allan Kardec)	Cr$ 40,00
0015	- ANTOLOGIA DO MAIS ALÉM (Jorge Rizzini)	Cr$ 230,00
0016	- CRÔNICAS EVANGÉLICAS (Paulo Alves Godoy)	Cr$ 270,00
0017	- EM BUSCA DO MESTRE (Vinicius)	Cr$ 85,00
0018	- VOZ INTERIOR (Wilson Ferreira de Mello)	Cr$ 200,00
0019	- CALENDARIO ESPIRITA (Mensagem Diária, psicografado por Francisco C. Xavier)	Cr$ 180,00
0020	- DIVULGADOR ESPIRITA - Volume II (Rino Curti)	Cr$ 165,00
0021	- MONOTEISMO E JESUS (Escolas de Aprendizam do Evangelho)	Cr$ 180,00
0022	- DIVULGADOR ESPÍRITA - Volume III (Rino Curti)	Cr$ 165,00
0023	- CRISTIANISMO - Tomo I - Volume II (Escolas de Mediuns)	Cr$ 200,00
0024	- O EVANGELHO PEDE LICENÇA (Paulo Alves Godoy)	Cr$ 300,00
0025	- MATERIALIZAÇÕES LUMINOSAS (R.A. Ranieri)	Cr$ 300,00
0026	- É TEMPO DE SER FELIZ (Marina Mallet)	Cr$ 150,00
0027	- MEDIUNATO - Tomo II - Volume I	Cr$ 200,00
0028	- BEZERRA DE MENEZES (Canuto de Abreu)	Cr$ 150,00
0029	- GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO (Paulo Alves Godoy)	Cr$ 220,00
0030	- FENÔMENOS ESPIRITAS E ANIMICOS (Alfredo Miguel)	Cr$ 300,00
0031	- TAÇA DE LUZ (Francisco Cândido Xavier/Espiritos Diversos	Cr$ 200,00
0032	- TAÇA HOMEM NOVO - Tomo I - Volume II (Escolas Aprendizes do Evangelho)	Cr$ 200,00

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA

7007	- O CENTRO ESPIRITA (Wilson Garcia)	Cr$ 120,00
7005	- O DIALOGO DOS TRÊS CRUCIFICADOS (Luis Hildeberto de Oliveira	Cr$ 120,00

REEDIÇÕES A SAIR
COLETANIA DO ALEM (Francisco Cândido Xavier/Espíritos Diversos)
A RELIGIÃO NOS PRESÍDIOS (Marina Marigo Cardoso de Oliveira)
MOMENTOS DE PRECE (Coletanea Prelo)

FAÇA HOJE MESMO SEU PEDIDO A:-

LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA «HUMBERTO DE CAMPOS»

CAIXA POSTAL 8763 01000 SÃO PAULO - SP.

NOTE BEM:- «CARTÕES POSTAIS» SÓ ACEITAMOS PEDIDO ACIMA DE «20»

PSICOLOGIA

DRA. DIRCE BARSOTTINI TEODORO DA SILVA

CRP nº 6755

Comunica que está atendendo à Avenida Ibirapuera, nº 3.493 - Tel: 241-6851 - SÃO PAULO - SP.

CLÍNICA DE HOMEOPATIA E ACUPUNCTURA

Dr. Miguel J. Socoloff

CRM Nº 31.366

Horário: 2ª a 6ª das 13:00 às 20:00 horas; Sábado: das 09:00 às 12:00 horas

Av. Prestes Maia, 241 - 27º andar Cj. 2707/09 - Centro - Telefone: 229-6146 - São Paulo - SP.

FOLHINHA ESPIRITA

A SUPER-SURPRÊSA

Sonia Rinaldi

Esse negócio de crenças é um negócio mesmo! sim... «Negócio» desses com todas as letras: **negócio**... negócio de negociar.

Nunca pensaram nisso? Pois então, vou contar uma estória que ocorreu lá na Hortolândia e que de «des-» virou «en-»graçada.

Tudo começou quando o Mandiôco (aliás, nunca se soube se era o nome real dele, ou se era chamado assim, porque por ser tão ganancioso, era vazio de qualquer qualidade... ou seja, ôco mesmo. Vai ver que sim!)... bom... então, o tal do Mandiôco com olhão vivo e atento, cruzou a estrada que rumava para Hortolândia...

As alamedas que levam o visitante até a praça central, eram meio tortuosas e o calhambeque rebolou um bocado, impulsionado, talvez não pelo motorzinho simples, mas pelos chingamentos daquela mandioca apressada, que o que menos podia fazer na vida era perder tempo. Aliás... não podia perder nada. Ou melhor... falar em «perder» qualquer coisa, deixava-o empipocado, parecia ficar com catapora. Um terror! Mas «ganhar!»... ah... g-a-n-h-a-r... essa palavra lhe soava aos ouvidos feito música... da mais suave e perfeita melodia.

E lá vinha ele, praguejando o velho carro, quando avistou, ainda distante do Centro da cidadela, o alfacinho onde residia o Conde Corado. Seus olhos brilharam ao visualizar seu 1° freguês em potencial. Ajeitou a gravata, e achegou-se o mais suavemente possível da casa do Conde. O tomatinho simpático já havia se prostado à janela, pois sempre que surgia um visitante, este vinha-lhe sempre pedir informações... e ele sentia-se feliz em poder orientar.

Mandiôco olhou bem pro Conde, mirou-o de cima a baixo e concluiu que era um pobretão qualquer... nem quiz gastar saliva com um mísero de beira de estrada; o jeito era seguir adiante... para «não perder tempo, é claro».

Não conseguiu. Conde Corado sorridente acenou para que parasse, dispondo-se imediatamente a auxiliar a mandioca no que pudesse.

Mandiôco ligeiro, apressou-se em dizer que não precisava de nada, que simplesmente estava dirigindo-se para o centro da cidade e... que ... e...

- «Mas, então vou com você... pois o trecho é complicado e posso ir lhe apontando o melhor caminho.....!» disse o tomatinho, radiante em sua alegria de ser útil... e antes que Mandiôco pudesse contestar, gentilmente o tomate abriu a porta do calhambeque e acomodou-se faceiro ao lado da mandioca que até perdeu a fala. O tomate, bem prestativo, orientou:

- «Toque em frente... ali adiante temos uma lombada... porém lhe aviso antes...»

Embaraçado e sem saber o que pensar, Mandiôco só pode ligar o velho caminhão e rumar para a cidade... agora com as instruções de um copilôto!

Nem praguejar contra isso não podia! claro... tinha que manter uma imagem de pessoa idônea e calma. Ai! como era difícil... Por fim, depois de trancos e barrancos, chegaram.

Mandiôco imediatamente estendeu a mão para o Conde, a fim de lhe agradecer os préstimos (e livrar-se dele é claro). Porém... o tomatinho insistia em sua bondade:

- «Não, não! não podemos nos despedir assim... uma amizade que acaba de florecer tem que ser cultivada... vejo que o companheiro traz na bagagem muitas coisas... precisará de ajuda para descarregar!»

- «NÃO!!!» gritou assustado Mandiôco... «quero dizer... não eu... eu faço isso sozinho»...

O susto que levara foi por recear que teria que dividir seus LUCROS com aquele tomate insistentemente caridoso. Droga! Tudo acontecia com ele! pensava. Mas, como todo bom vendedor salafrário, era muito ágil no pensar... e rápidamente maquinou um jeito de se livrar do conde. Aquele excesso de honestidade poderia lhe atrapalhar. Arranjou:

- «Ah... meu caro amigo... não sei se seria pedir muito, porém, estou com um problema serissimo...»

O tomate arregalou os olhos e dispôs-se imediatamente a ajudar.

- «É que sofro de terriveis dores de cabeça... e imagine que antes de encontrá-lo em sua casa, digo, seu alface, eu tomei meus comprimidos e... deixei o frasco em baixo da primeira macieira, que fica ao lado dos laranjais, á esquerda dos morangueiros e atrás da jabuticabeira mais alta do pomar...»

O tomate ficou confuso... porém, tinha boa memória, e tentando repetir as instruções... retomou a estrada de volta... em busca do alivio para seu novo e bom amigo.

Mandiôco esfregou as mãos animado... pois sabia que o coitado iria ficar horas e horas procurando o tal frasco que nem existia.

Riu, feliz com sua esperteza, e sem mais demora, botou-se a descarregar o caminhão e ir montando várias banquinhas.

Com a agilidade de bom comerciante, prático e vivaz, em breve tinha todo seu arsenal pronto para demonstração.

Arsenal? arsenal de coisas «milagrosas»... tudo o que ele tinha ali para vender, tratava-se de produtos miraculosos... curavam desde unha encravada até cegueira das bravas... arranjava marido... atraia dinheiro... fazia engordar os magros... e emagrecer os gordos... arranjava esposa pra viúvo... pra tudo... Mandiôco tinha solução.

Depois de tudo ajeitado nas banquinhas... ligou o alto falante iniciando com uma música bem animada... pra chamar a atenção do povo que obviamente não tardou a começar a se aproximar...

A cada um que chegava... ele punha a mão na testa e dizia...

- «Estou vendo... estou vendo que você sofre... aproxime-se que tenho tudo para lhe aliviar... eu sou vidente... sou adivinho... leio cartas... sou a salvação de todos vocês!»...

E com aquela barulheira toda, juntava mais e mais legumes... e para não perder tempo... garantiu ele, alto e claramente, que com os seus poderes, a pessoa não precisava nem relatar a dor ou problema... era só se aproximar, que ele saberia o que indicar...

Achegou-se meio esquivo um pepino, meio velhinho...

O espertalhão do Mandiôco deduziu logo que o velhote sofria de reumatismo ou coisa que o valha. Lascou-lhe na mão um vidro com um liquido que ele explicou: - «Esse é o elixir da juventude... por apenas... repito... apenas Cr$ 3.459,00 o senhor rejuvenescerá... e aproveite logo, pois esse preço é oferta!»

O velho pepino, ficou meio embaraçado, pois justamente queria pedir auxilio para «atrair dinheiro»... e demorou-se a responder... o que fez Mandiôco irritar-se

- «O que? o senhor achou caro?»

- «Sim... é que justamente estou ***precisando*** de dinheiro...» explicou-se sem graça...

Mandiôco detestava pessoa sem dinheiro:

- «Ora!... e como quer ficar rico se não pode comprar o talismã «atrai grana»? Olha aqui, velhote, lhe dou garantia de um ano, com certificado! se não tem os Cr$ 4.500,00 para pagar o talismã, pode me dar esse anel de ouro aí na sua mão...»

- «M-m-mas esse anel foi presente de meu avô... é de estimação...»

- «Oras! velho babaca! que estimação o quê! esse anel lhe dá sorte! Não. Portanto... troque-o pelo meu talismã que lhe trará tanta fortuna, que poderá comprar uma JOALHERIA inteira!»

O pepino alegrou-se com a solução... deu o anel e levou o pacotinho do tal precioso talismã, com o maior cuidado.

«Podem vir... cheguem mais...» gritava pelo alto-falante...

Achegou-se uma melância, gordota e desajeitada. Mandiôco, perspicaz notou logo que o problema dela era arranjar um marido...

- «AH senhorita...» e Mandiôco fechou os olhos em concentração... «estou vendo que belo! jaco está para se apaixonar por você... isto é... se você usar esse «spray mágico»... não falha nunca!»

A melância abriu a borraca num baita sorriso.

- «Faço-lhe a oferta por Cr$ 2.300,00»!

- «Nossa mãe! que caro!» reclamou a gordota...

- «Mas escuta aqui... cê quer um marido de graça é? pensa que isso aqui é liquidação? ou paga, ou não casa...»

A coitada da melância assustada somou os dinheirinhos e pagou, saindo bem esperançosa.

Mandiôco estava com um estoque encalhado de pirâmides... e tinha que passá-las à frente:

- «Agora, aproximem-se os que tem dores de estômago, dor de rim, dor de caspa, vista fraca, queda de fôlha, amarelicimento... e tal...»

Enorme fila fêz-se imediatamente. E cada um dava o que tinha... tudo por uma solução milagrosa...

O povo saia satisfeito, louquinho pra ver os resultados. E como os boatos crescem rápido, esse tumulto não tardou a chegar aos ouvidos do Rei-Pôlho e sua esposa, Dna Beringelosa. Essa, doidinha pra gastar o dinheiro (do povo) reuniu todas suas jóias, e tudo de valioso, pois queria comprar tudo que pudesse do Santo Mandiôco. (Sim, pois nessas alturas, ele já havia adquirido a fama de santo). Ainda mais que na semana seguinte era aniversário de seu marido-rei e ela resolveu fazer-lhe uma surprêsa.

Chamou a carruagem e correu pra lá. Ao chegar foi logo avistada pelos olhos sensíveis aos brilhos do luxo do Santo Mandiôco... de modo que ele veio recebê-la pessoalmente, garantindo que tinha uma oferta especial para ela: a rainha ficou radiante... estava disposta a tudo para ter mais milagres do que os demais legumes... afinal, claro, ela era a rainha!

Foi quando Mandiôco com muito esfôrço carregou pra fora do caminhão um baita figurão... uma enorme estátua de um pimentão.

- «Eis aqui, madame, o santo Pimentinácio... que faz todos os milagres possíveis e IMPOSSÍVEIS!»

A rainha ficou meio frustrada... pois não era de formação católica... mas para não perder a venda... rápidamente Mandiôco desvestiu a batina do pimentão e botou-lhe enorme barriga garantindo que era um santo oriental, da linha budista...

A rainha olhou meio desconfiada...

- «Ora minha senhora! que diferença faz a roupa? o santo que é santo não precisa dessas coisas! funciona até despido!»

A rainha achou muito lógico. Perguntou logo o preço...

- «Bem... uhn... quanto a senhora tem aí?»

- «Bom eu trouxe todas minhas jóias, 2 casacos de pele, o cofre de recolhimento do dinheiro do povo e mais a arrecadação do Fundo Assistencial do palácio...»

- «Bom... não é muito, para um santo desses que atende de qualquer pedido, mas dá cá tudo isso...»

A rainha entregou tudo o que tinha e correu a mostrar ao marido a grande ***supresa*** de aniversário: ela trocara todos os bens do reino... pelo incrivel Pimentão Milagroso.

Surprêsa pro rei?

Surpresa ficou a rainha quando seu marido quase teve um ataque cardiaco... ao ver toda a fortuna de seu reino, trocada por uma estatueta de barro...

Sua digníssima espôsa, desesperada, resolveu testar logo o Pimentão Oriental e pediu-lhe que salvasse o reino da falência.

A estátua... nem piscava! nem dava um sinalzinho de que iria se mexer pra acudir aquela bagunca...

O rei piorava. Nada o consolava.

Pediu então que localizassem seu conselheiro, o Conde Corado... o que foi prontamente atendido.

Quando este chegou, encontrou o rei praguejando contra a esperteza do Mandiôco que já havia encerrado seu estoque (e suas vendas), e fugido da cidade...

O rei estava transtornado, gritava aos 4 cantos:

- «Malandro! Mandioca espertalhona! enganou todo meu povo!...»

O Conde olhou calmamente o rei. Mirou o embaraço da rainha. Concluiu:

- «Pior do que o fato do Mandiôco ser um charlatão... é o povo ser tão crédulo... e acreditar em tudo, com tanta facilidade!

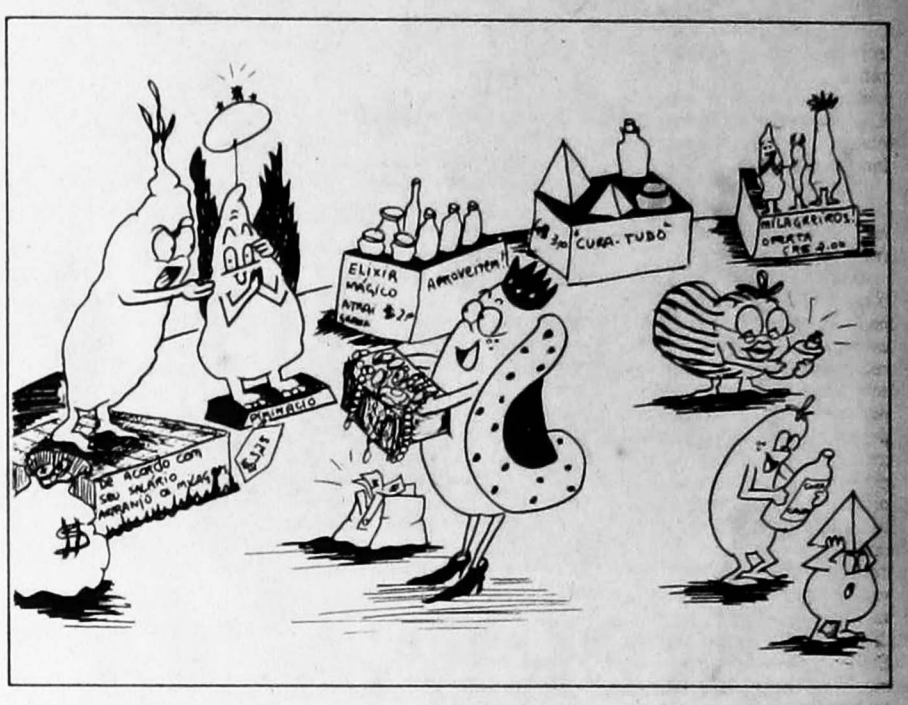
Guardem bem: PIOR DO QUE A ESPERTEZA SAFADA ... É A IGNORÂNCIA...

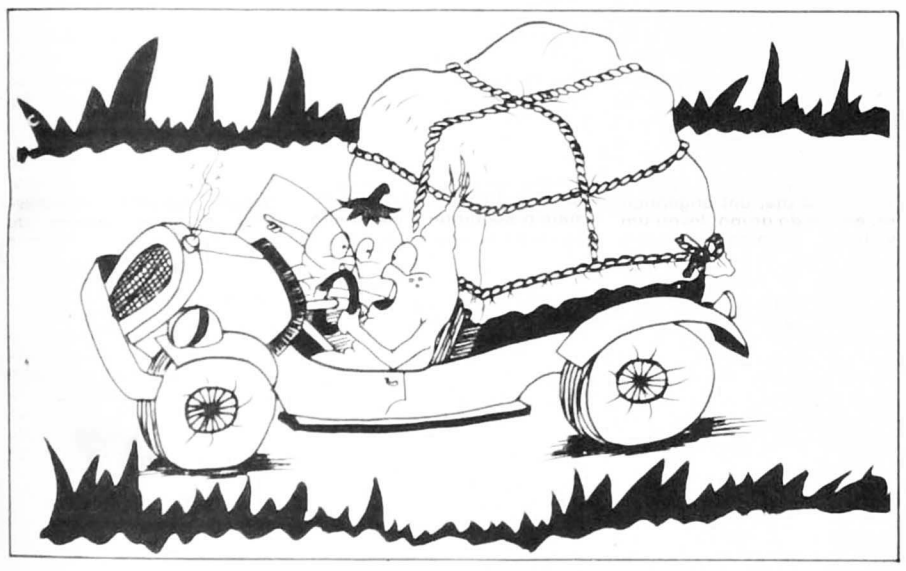
E depois, com um leve sorriso... somou seu otimismo:

«Bom... talvez tenhamos conseguido um real milagre: FAZER O POVO COMPREENDER QUE... EM TERMOS DE CARIDADE E MILAGRES... «quando o dinheiro entra por uma porta... a vergonha sai pela outra!!!»

E foi assim que o povo de Hortolândia tendo perdido tudo, descobriu que não se compra certas coisas... e o que iria virar desgraça generalizada, sob orientação do tomatinho, virou um enorme mutirão... ou seja, o povo teve que unir-se para angariar fundos para a sobrevivência... e com isso até aprenderam coisas como por exemplo, o prazer da comunidade fraternal!

Que milagre!!!





Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas

ABCESSINA — Abcessos, furunculos e erupções.
AMYGDALINA — Inflamação das amigdalas, faringites, ulcerações crônicas.
ANEMINA — Contra a anemia.
ANGININA — Tratamento das anginas.
ANTI COQUELUCHE — Contra a tosse comprida.
ANTI-DIARRHEICO — Nas diarreias.
ANTI DOLORINA — Dores nevralgicas, enxaquecas, espasmos.
ANTI-ERISIPELA — Erisipela.
ANTI-LYMPHÁTICO — Linfatismo.
ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites.
ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
APERITINA — Estimulante do apetite.
ASTHMINA — Bronquite asmatica.
BÁLSAMO CURATIVO — Contusões dores nas articulações, reumatismo.
BEXIGUINA — Cistites, uretrites.
BOCALINA — Aftas, inflamações das gengivas, estomatites.
CALICIDA SEABRA — Nas calosidades, calos.
CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
CHLOROTINA — Falta de menstruação.
COLI-HEPATINA — Colicas de figado, ictericia.
COLI-RENALINA — Calculos e irritações renais.
COLÚRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites.
CORGESTINA — Nevralgias, analgésico.
CONVULSINA — Disturbios nervosos e emotivos.
DEFLUXINA — Gripes, resfriados e coriza.
DENTIFRÍCIO MURE — Antisséptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
DIABETINA — Diabetes.
DORDENTINA — Analgésico da dor de dentes.
DYSPEPSINA — Má digestão, acidez, dores do estomago e cabeça.
ECZEMINA — Eczemas úmidos e secos.
EMBRIAGUINA — Alcoolismo, vicio da bebida.
ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
ENXAQUECINA — Enxaquecas nevrálgicas.
EPILEPSINA — Agitações nervosas, angustias. Anti-dietético.
FEBRINA — Indicado nas febres.
FLATULÊNCINA — Acumulação de gases no estomago ou intestinos.
FURUCULINA — Furunculose, tumores.
GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
HEMORRHOIDOL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, calculos biliares.
HOMEO-UTERINA — Inflamação do uterô.
HYDROPSINA — Hidropsia.
ICTERICINA — Disturbios do estômago e figado, ictericia.
INDIGESTINA — Dispepsias gastro intestinais.
INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
INTESTININA — Entero-colites, fermentações.
LEITINA — Aumenta o leite materno.
LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento.
LINIMENTO ANTI-RHEUMATICO — Reumatismo e nevralgia.
MADRESANA — Higiene intimas das senhoras, lavagens.
MENOPAUSINA — Indicado na menopausa.
MENSTRUALINA — Remédio dos desarranjos menstruais.
NARENDRA — Indicado no tratamento das entero-colites.
NAUSEINA — Nauseas, enjôo e vômitos.
NERVOFORTINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tonico nervino) e suas manifestações.
OPHTALMOL — Inflamações das palpebras e conjuntivas.
OVARIALINA — Ovarios, ovarites.
PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do figado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
PASTILHAS OBESINAS — Obesidade, excesso de gordura.
PHARINGINA — Indicado na faringite crônica.
POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abcessos, tumores, furunculos e anthraz.
PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
PYORRHEINA — Piorréia, alveolo-dentárias.
PYROSINA — Na acidez do estômago, azia.
RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, nevralgias.
RININA — Calculos renais (pedras), retenção da urina.
SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do utero, flores brancas, hemorragias.
SOLUÇÃO OFTALMICA — Conjuntivites crônicas.
SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDAS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes.
TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade excesso de gordura.
URIOL — Como diurético nas moléstias dos rins.
VENTRINA — Indicado no tratamento da prisão de ventre.
VIGORINA — Fraqueza geral, convalescença.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 19, NA RÊDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS × FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

UMA VIDA DE EXEMPLO: DALILA BATISTA BIANCHI

César Bianchi

Nasceu em 11 de janeiro de 1.907 e desencarnou em 17 de julho de 1.981. Foi uma longa existência dedicada à prática do bem. Como primogênita, auxiliou sua progenitora na criação de mais oito filhos, seus irmãos. Desde criança revelou-se dotada de elevados sentimentos de fraternidade e muito fez em prol dos necessitados, deixando exemplos a serem imitados. Como aluna aplicada da Escola Evangélica do Centro Espírita «Luiz Gonzaga», participava entusiasticamente das sessões-comemorativas, com programas litêros, musicais e evangélicos. Com o mesmo entusiasmo, participava das campanhas de agasalhos e de gêneros alimenticios, em prol das familias pobres. Formou-se costureira e bordadeira ainda na adolescência. Casando-se com 17 anos, em 24 de outubro de 1.924, teve quatro filhos e desencarne de uma filha de três anos. Em sua bem instalada oficina de costura e de bordado, ensinou essas profissões a muitas jovens e senhoras e da renda que auferia, auxiliava grandemente nas despesas do lar. Portadora de excelentes faculdades mediúnicas auditiva, vidente, psicográfica e psicofônica e ciente de sua grande responsabilidade perante si própria e perante Deus, soube, humildemente enfrentar todas as lutas, dificuldades e sofrimentos nos longos anos de prática mediúnica. A autenticidade dessas faculdades mediúnicas, comprovavam-se constantemente, tanto antes, como durante os longos e difíceis anos de trabalho no Sanatório «Américo Bairral». Por duas vezes, mediunizada por um espírito que fora parteira em vida terrena, realizou o parto em duas parturientes primárias, as quais lhe haviam solicitado apenas aplicação de passe espiritual. Desses fatos nasceram-lhe a fama de parteira, iniciando daí em diante, uma intensa atividade assistencial, em prol das parturientes pobres da cidade e da zona rural. Estudando e recebendo aulas das boas parteiras da época, habilitou-se em mais essa atividade de trabalho. Era comum levar consigo, roupas para a parturiente e para a criança que ia nascer, tal a pobreza da época. Simultaneamente foi-lhe surgindo a tarefa de enfermagem. Estudando e matriculando-se num curso de enfermagem de São Paulo, obteve seu diploma de enfermeira. Foi com essa capacidade que auxiliou a instalação e funcionamento do Curso Preparatório de Enfermagem do Sanatório «Américo Bairral» em 1.960. Dos noventa formandos do Estado, quarenta e dois foram do Curso do Hospital. Suas faculdades mediúnicas foram se desabrochando progressivamente, permitindo que Américo Bairral psicografasse lindas mensagens em forma de Contos, destinadas às alunas da Escola Evangélica do Centro Espírita «Luiz Gonzaga», para serem levadas nas Palestras Mensais que se realizavam nesse Centro e nas sessões comemorativas. A 03 de outubro de 1.936, no local onde deveria ser edificado o Sanatório, com a nossa presença e a de seus saudosos progenitores Onofre e Grancinda Batista, Dalila sugeriu que o nome da Instituição deveria ser Américo Bairral, em homenagem ao idealizador de um hospital para enfermos mentais em Itapira. A obra nascida em função da caridade, numa época em que os enfermos mentais eram considerados casos de calamidade pública, mesmo antes de estar o prédio em condições de funcionamento, estava superlotado de enfermos vindos de toda parte e recolhidos das ruas, onde eram abandonados, por falta de vagas. E foi a extraordinária capacidade de trabalho de Dalila que passou a atendê-los, dentro das possibilidades existentes, sem acomodações suficientes e adequadas, sem o mínimo de recursos terapeuticos psiquiátricos e financeiros, já que a Instituição vivia de esmolas, sem pessoal habilitado para lidar com enfermos desse tipo, foi nessa fase dificílima que Dalila, no momento da prece de abertura de uma sessão evangélica, recitada através de um fundo musical suave, teve um transe mediúnico e viu-se no sopé de uma ingreme, escabrosa e alta montanha e que deveria ser por ela escalada. Dirigindo-se a Jesus disse: «É impossivel escalar esta montanha!» Uma voz suave e encorajadora, respondeu: «Suba Dalila». Agarrando-se nos poucos arbustos, ao seu alcance e buscando apoiar os pés em terreno firme, foi escalando a montanha, temendo cair no solo que se distanciava. À medida que se aproximava do cume, sentiu-se encorajada por uma luz suave que aumentava de claridade conforme ia subindo. A voz repetia-se a cada instante; «Suba Dalila». Sua intensa e indiscritível alegria, no entanto, foi quando atingiu o cume dessa enorme montanha, ao defrontar-se com o resplandescente e sorridente rosto de Jesus: «Subiste Dalila». Voltou desse transe banhada em lágrimas e ciente que a ingreme e escabrosa montanha a subir, era o hospital filantrópico espírita que se iniciava, com a intensa carga de responsabilidade sobre os seus ombros. Dalila venceu. Quando deixou o hospital em julho de 1.964, o Sanatório «Américo Bairral», não só gozava de grande fama, como de total independência econômica. Podia prosseguir sem Dalila e sem os baluartes lutadores que caminharam unidos ao seu lado.

Fora do hospital, Dalila prosseguiu com as mesmas atividades mediúnicas, especialmente a desobsessiva. Deu substancial colaboração à Legião da Boa Vontade e foi o principal instrumento mediúnico na fundação, pela espiritualidade maior, da Instituição Assistencial Cristã, obra inaugurada em outubro de 1.976 e que vem prestando relevantes serviços de divulgação evangélica e de assistência espiritual e material à infância, às mães e famílias pobres, numa região populosa da cidade.

NOTA: Para avaliar-se a vida, a luta e a obra de Dalila, há necessidade de ser lida a História do Sanatório «Américo Bairral» já escrita e a ser editada, especialmente no capitulo PARTICIPAÇÃO DO ESPIRITISMO, onde está enfeixado o substancial trabalho mediúnico de Dalila, nos casos de desobsessões, de diagnósticos e prescrições médicas psiquiátricas.

JOÃO AUGUSTO BRANDÃO JR.

Registramos também, o desenlace do benemérito itapirense João Augusto Brandão Junior, dia 26 do mês passado, com a idade de 81 anos. O velório deu-se no Centro Espirita «Luiz Gonzaga» do qual era diretor e o enterro verificou-se às 17 horas no Cemitério da Saudade. No velório dona Conceição Damhas leu um belo trabalho redigido pelo saudoso confrade sobre a vida, e proferiu a prece de Caritas. A seguir, César Bianchi prestou-lhe significativa homenagem, fazendo um retrospecto de sua vida como seu amigo e colega de infância, como seu parceiro nas serenatas e como companheiro na doutrina espírita, destacando sua figura de entusiasta na divulgação do espiritismo e no campo da assistência social. O Joãozinho Brandão, como era conhecido, nasceu no dia 31 de julho de 1.900. Foram seus pais os saudosos João Augusto Brandão e Maria Andrade Brandão. Exerceu a profissão de barbeiro, como seu progenitor. Na infância, foi «coroinha» na Igreja Matriz, no tempo dos padres Amorim, Guerra Leal e Calazans. Tornou-se espírita em 1.923 e como espírita militante, interessou-se pela difusão da doutrina que abraçáá sendo um valoroso trababalhador na assistência aos necessitados. Pertenceu ao grupo de espíritas que fundaram a Caixa de Assistência aos Necessitados e pertenceu à diretoria do ex-Asilo Luiz Gonzaga, Instituição que passou a denominar-se Casa de Repouso, «Alan Kardec», da qual era seu presidente, ultimamente. Como músico e clarinetista, destacou-se na organização de conjuntos musicais. Pertenceu à Banda Lyra Itapirense e foi o seu Maestro até 1.979. Foi um dos destacados colaboradores na ex-Sociedade Beneficente Operária. Pertenceu também à Loja Maçonica «Deus Justiça e Caridade» no periodo de 11.07.47 a 15.06.69. Em Itapira, era representante do jornal «O Clarim» e da Revista Internacional do Espiritismo, da cidade de Matão.

Casou-se a 24 de novembro de 1.924, com a Élide Mariotoni com a qual teve três filhos. Enviuvou-se e contraiu segundas nupcias com dona Olga Pacini.

Era membro do Conselho Diretor da **Fundação Espírita «Américo Bairral»** e da **União Municipal Espírita** local. Foram seus irmãos (já falecidos) Maria, José, Alda e Edil. Estão vivos Izaura, viuva, com 87 anos; Cássio, casado com Alzira Martins; e Nestor, casado com Jandyra Longhi. Deixa 12 netos, 5 bisnetos e os filhos Aylton, casado com Maria José Soares, Aysete, casada com Orlando de Oliveira e Souza e Almir, casado com Geny de Rosa Brandão.

IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DOUTRINÁRIO

Prof. Claúdio G. Magalhães

O estudo doutrinário é o grande passo para eliminar as idéias erroneas a respeito do espiritismo. Alguns ainda confundem as coisas e associam qualquer fato mediunico com a doutrina, esquecidos de que a codificação Kardequiana é um fato cientifico, filosófico e religioso com bases próprias e não um amontoado de manifestações ditas sobrenaturais.

Aliar aquilo que não se entende à doutrina, é falta de espiritização. E o que não podemos admitir é que certos dirigentes de Centros estejam ainda presos ao fator mediunico e não esclareçam os seus membros sobre o **por que** destas ocorrências, ficando estes mediuns na ignorância das leis naturais que regem o intercâmbio espiritual e material.

O primeiro passo para que as novas gerações sejam mais esclarecidas, inicia-se nas Mocidades Espiritas, locais adequados do estudo doutrinário que proporcionará as bases da necessária espiritização. E necessário descruzar os braços e iniciar uma campanha em todos os Centros para que o estudo seja parte importante nas atividades com palestras antes dos passes e das reuniões mediunicas serem seguidas do estudo do Livro dos Espiritos e do Livro dos Mediuns de Allan Kardec.

Vamos dinamizar e divulgar integralmente a doutrina espírita e somente deste modo estaremos adequados ao pensamento de Kardec que é a unidade conceitual de nosso movimento de idéias, pois o nosso maior mérito é a perseverança e a dedicação à causa que abraçamos. Estudemos e divulguemos esta obra, pois o espiritismo mostra que a religião e a moral são uma forma de viver justa é útil. A espiritualização é dinâmica, e esperamos que nosso movimento adquira a consciência de seu trabalho, alcançando os objetivos maiores e auxiliando o homem a encontrar-se a si mesmo.

EM UBERABA
CASAL ESPÍRITA AJUDA
CHICO XAVIER
HÁ 20 ANOS!
Texto de Tamires Cordeiro à pg. 6

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, SETEMBRO DE 1981 — ANO VIII — Nº 90 — Cr$ 30,00

FOLHINHA
ESPÍRITA
na pg. 7

SURPRESA NA FOTO: ESPÍRITO MATERIALIZADO

Em 1943 realizaram-se as costumeiras manobras anuais do Exército e as que estavam a cargo da 10ª. Região Militar, tiveram lugar no distrito de Mecejana e estiveram sob o comando do general Francisco Gil Castelo Branco.

Na foto vemos alguns dos participantes das manobras, à frente de uma viatura. Da esquerda para a direita vemos: tenente coronel Juvêncio, tenente Weyne (hoje coronel Edynardo Weyne, que assina a coluna "A Grande Esperança" em O POVO), tenente coronel Martins de Almeida, cabo Stenio Azevedo (hoje veterano jornalista) sargento Hélio Bastos, soldado Medeiros e o soldado motorista da viatura cujo nome não conseguimos apurar.

A foto pertence ao arquivo de Edynardo Weyne.

Esclarecendo o fato nosso colaborador Edynardo Weyne, informou:

"O jornal "O POVO" sempre nos pede fotos antigas para publicar em página especializada. A última enviada, que julgavámos absolutamente normal, nos trouxe uma supresa. Logo pela manhã do domingo começaram a chegar telefonemas comentando. Um dizia: "Quem é aquela criança que aparece na fotografia publicada? É uma materialização?"

Outro indagava com uma certa violência: "Você, que é espírita, tem o dever de explicar o "fenômeno" da fotografia estampada em "O POVO". Responda? "Fomos então procurar o original que está conosco, e constantemente manuseado, desde 1943. E a quantos nós mostramos a foto sem que ninguém assinalasse a criancinha?!!

Minha senhora examinou-a com uma possante lente de aumento. Depois de alguns minutos, exclamou: —É um "anjinho" vestido com a mortalha que usam habitualmente! Não é um vestidinho, mas uma mortalha! Exatamente com tipo de sapatinhos que calçam para o enterro. Tem meias e acena com a mãozinha! Agora nós raciocinamos: a região era quase deserta. Apenas alguns poucos casebres. Essas criaturas não tinham condições de vestir no dia a dia uma menininha dessa maneira. O próprio tamanho da "forma" - veja-se em relação aos adultos que estão ao seus lado - não dá para crer que viesse correndo meter-se num retrato de militares tirado por militares! A máquina fotográfica empregada era nossa antiga e pequena, tipo caixão, de retratos 3X4."

A FEESP COMEMORA O SESQUICENTENÁRIO DE BEZERRA DE MENEZES

Agosto foi um mês de festa na Feesp, «Mês de homenagens a Adolpho Bezerra de Menezes», pela passagem de seu sesquicentenário de nascimento.

Abrindo a extensa programação, o seu presidente Sr. João Baptista Laurito, falou da importância do nascimento de Bezerra de Menezes para o Espiritismo no Brasil.

O mês reuniu um público superior a 5.000 pessoas que participou de um dos mais importantes eventos realizados na Federação Espírita. E não poderia ser diferente, afinal o «homenageado» é o seu Patrono Espiritual.

No dia 01 foi projetado o audio visual «A VIDA E OBRA DE ADOLPHO BEZERRA DE MENEZES», trabalho elaborado por Azis Cury, tendo como interprete de Bezerra o ator Dionizio Azevedo. No audio-visual, uma das mais completas pesquisas biográficas do «Médico dos Pobres», são relatados alguns acontecimentos que sensibilizaram o público, pelas lições de desprendimento e dedicação que traduzem. Como no dia em que Bezerra é procurado por uma senhora muito necessitada que lhe pede ajuda para aviar a receita, não tendo dinheiro a oferecer dá o seu próprio anel de formatura. Ou então, já na espiritualidade, quando recusa posto em planos superiores para permanecer entre os irmãos sofredores e lhe é concedida permissão para ficar o tempo que desejasse.

CICLO DE CONFERÊNCIAS

No dia 08 o jornalista Newton Boechat, do Rio de Janeiro, abriu o ciclo de conferências programadas para o mês, emocionado o público com suas referências, num tom quase poético, do labor espiritual e material do homenageado.

Apresentando um quadro dos processos de evolução do homem na natureza e na sociedade, a busca do aperfeiçoamento material e espiritual, o conhecido escritor e psiquiatra Dr. Jorge Andréa, foi uma das grandes presenças nas festividades na conferência do dia 08.

Impedido de comparecer, por motivo de viagem, o Dr. Freitas Nobre, foi representado por sua esposa Dra. Marlene Severino Nobre - que leu para o público o texto-base do que seria a conferência daquele jornalista. Encerrou o ciclo, dia 29, o escritor Martins Peralva, de Belo Horizonte.

O mês foi enriquecido com apresentações de diversos cantores líricos, entre os quais: Romey Cury, Assunpção De Luca, José Francisco, além das imprescindíveis apresentações do Coral «Carlos Gomes», regido pela Maestrina Henriqueta Moreira.

Ainda este mês, pode ser visitada a exposição baseada no audio visual «A VIDA E OBRA DE ADOLPHO BEZERRA DE MENEZES», na Biblioteca Humberto de Campos, da Feesp, de 2ª a sábado das 9 ás 21 horas.

Seminário sobre terapêutica com base nas vidas passadas

Partiram para Los Angeles, USA, nossos colaboradores e representantes da AMESP, Drs. Ney Prieto Peres e Maria Julia de Moraes Prieto Peres, afim de tomar parte no Curso de Treinamento Intensivo Sobre Terapêutica, com base nas vidas passadas, que tem como orientador Morris Netherton, P.H.D. Para todos os espiritas este evento reveste-se de grande importância, pois a base deste tratamento está implicito no conceito de reencarnação.

Nossos colaboradores trarão para a *Folha Espirita* o que observarão durante o seminário, e estamos certos de que absorverão ao máximo os ensinamentos e técnicas nele ministrados, permitindo-se um melhor conhecimento das pesquisas nessa área.

MAIS PIONEIROS PARA O ESPERANTO

50 PAÍSES EM BRASÍLIA

Texto de Walter Francini

O 66° Congresso Universal de Esperanto, realizado em Brasília de 25 de julho a 01 de agosto, alcançou êxito completo, desmentindo as previsões dos pessimistas que não acreditavam ter o movimento esperantista brasileiro condições para promover um evento daquela grandeza. Para felicidade e gratidão nossa, os esperantistas de Brasília, e em especial os membros da Comissão Local Organizadora, demonstraram uma grande capacidade de trabalho graças, à qual o 66° foi o mais concorrido dos cinco congressos realizados até agora fora da Europa. Mas além do número expressivo de participantes (cerca de 1.800), o evento destacou-se pelo alto nível das sessões culturais onde merecem referência as palestras sobre o tema do Congresso ("Culturas e Linguas: pontes e barreiras") e as preleções da "Universidade Internacional".

Dentre as reuniões especiais, isto é, as programadas para um determinado público cumpre citar as duas destinadas a esperantistas espiritas: a primeira, promovida pela Sociedade Editora Espiritualista F. V. Lorenz, que culminou com o lançamento do livro "De Francisco el Asizo por vi...", de Humberto Leite de Araujo; e a segunda, sob a responsabilidade da Federação Espírita Brasileira, que teve como momento maior o lançamento da obra "La Cielo Kaj 1ª Inferno" de Allan Kardec. Nesta reunião, presidida pelo nosso companheiro Affonso Soares, da revista "Reformador", leu-se uma expressiva carta ditada pelo Espirito Ismael Gomes Braga, eminente esperantista espirita brasileiro, cujo trabalho pioneiro em favor da lingua internacional é reconhecido além-fronteiras.

Evidentemente qualquer movimento, para vencer, precisa do apoio popular, mas não dispensa a colaboração dos representantes do povo no poder, isto é, dos políticos. Também neste particular o 66° Congresso foi feliz pois contou com a presença e a colaboração ativa das seguintes autoridades: dr. Aureliano Chaves, que representou brilhantemente o senhor presidente da República; senador José Lins de Albuquerque, esperantista e presidente da Comissão Local do Congresso; deputado Freitas Nobre, presidente em exercício da Câmara Federal o diretor desta defensora das grandes causas que é "Folha Espírita".

Do senhor Aureliano Chaves, ouvimos estes brilhantes conceitos, em seu discurso em português que tivemos a honra de interpretar para o público esperantista que lotava o Congresso Nacional: - "... mas todas essas grandes línguas nacionais trazem consigo um aspecto de imposição, seja de ordem cultural, seja de ordem econômica, seja de ordem militar. Nenhuma língua, porém, carrega consigo o aspecto de neutralidade e de ser desarmada, por excelência, como o Esperanto. Ela não é intrusa, ela não é estrangeira, ela não invade as nossas individualidades, não arromba as portas das nossas comunidades por força da prevalência, mas penetra nas nossas comunidades porque desejamos que assim seja, porque abrimos as portas para que isso aconteça".

Respeitabilíssimas fontes espirituais informam-nos da origem divina do Esperanto, veículo confraternizador de todos os povos da Terra. Informam também que o triunfo pleno do Esperanto não está previsto para a geração atual mas para o decorrer do terceiro milênio. De resto outros movimentos também, como os do Evangelho e do Espiritismo, só serão totalmente aceitos e vividos num futuro que para nós pode parecer distante. Os próprios Direitos Humanos, que se referem a questões menos transcendentais, quanto tempo deverão esperar ainda para terem plena vigência em nosso planeta?

Isto não nos isenta do dever de arregaçar as mangas e trabalhar, quase como pioneiros, pela vitória de todos os ideais. Mesmo porque os pioneiros são os primeiros a colher os frutos dos ideais nobres que eles proclamam. É o que acontece com a língua internacional Esperanto. Em números absolutos são poucos ainda os seres humanos que a aceitam. Mas aqueles que a adotam e utilizam em sua vida diária, já colhem resultados muito bons. Foi o que ocorreu em Brasília, durante o 66° Congresso Universal, quando cerca de duas mil pessoas de cinquenta paises desfrutaram a melhor parte do encontro, que foi o privilégio de comunicarem-se numa lingua neutra, num clima de liberdade, igualdade e fraternidade, pela ausência dos tradicionais monopólios lingüísticos e pelo toque milagroso do Esperanto, que faz cada adepto perceber com nitidez a identidade fundamental existente entre todas as pessoas.

O triunfo total do Esperanto, repetimos, não é para já. Mas o trabalho para alcançar esse triunfo pertence a todos aqueles que almejam, além do seu progresso individual, criar também condições favoráveis para o surgimento de um mundo *melhor*, mais justo e verdadeiramente humano.

CONFRATERNIZAM-SE AS CRIANÇAS

A Casa de Cultura Espírita Caminho da Luz, à Rua Stélio Machado Loureiro, 133, em São Bernardo do Campo, todos os domingos às 8:30, recebe cerca de 50 a 60 crianças, cujo idade varia de 5 até 17 anos, nas classes Jardim, Primário, Intermediário e Pré-mocidade.

Seu lema "Recupere a família, amparando a criança" está dentro das questões doutrinárias e evangélicas, pois os próprios pais passam a despertar interesse pela doutrina quando vêem a melhora do comportamento dos seus filhos.

O trabalho visa notadamente as crianças faveladas (filhos das famílias assistidas), que recebem transporte (feito por peruas, da favela até o Centro Espírita), bem como alimentação (lanche - leite com chocolate ou puro, pão com queijo, às vezes sopa, ou outros alimentos). Mas, antes do lanche porém, recebem o passe espiritual dado por mediuns que se reúnem 15 minutos antes, na própria sala de passes. Como a Casa é pequena, a solução encontrada para as aulas em classe foi o alternado.

Enquanto as classes do Jardim e Primário têm 45 minutos de aula com exposição (estorinhas) e trabalhinhos ou desenhos, as classes do Intermediário e Pré-mocidade, têm a recreação externa, graças à "Rua de Lazer", oficializada pela Prefeitura local, e que todos os domingos é fechada ao tráfego, para que as crianças brinquem à vontade.

Depois, os papeis se invertem, e assim todos estudam e brincam. As formas de recreação não se prendem somente à tradicional e brasileirissima bola, mas vai além, com diversos jogos e até ginástica e exercícios físicos, para melhorar o rendimento e a saúde geral.

Mas, cremos que a maior solidariedade das crianças reside no fato de que favelados e filhos de espiritas educam-se e brincam juntas, observando que os segundos auxiliam os primeiros no que é possivel, reinando a fraternidade, sem qualquer distinção ou preconceito. Está aí a nova sociedade do terceiro milênio.

Seu diretor concluiu em 1978 o Curso de Evangelização da criança, e hoje se preocupa com a infância e juventude na diretriz evangélica e espiritual, bem como com a mediunidade, para que amanhã, quando forem adultos não venham a sofrer dos males da chamada "civilização", e vagarem por psiquiatras, psicanalista, neurologista e sanatórios.

As 11:30 horas os trabalhos são encerrados e todos voltam aos lares, carregando balas, biscoitos e a certeza de dias melhores, com a própria reforma intima.

As fotos dão bem uma idéia desse trabalho.

O CLARIM

Registramos o 76° aniversário do jornal espirita «O CLARIM», fundado por Cairbar Schutel em 15 de agosto de 1905, em Matão, Estado de São Paulo.

Se esse registro nos faz recordar a figura excepcional do grande divulgador da doutrina espirita em épocas dificeis para os seus adeptos - Cairbar Schutel - cumpre-nos assinalar a dedicação dos que continuaram sua obra, mantendo-a e desenvolvendo-a, especialmente os confrades José Cunha, Wallace Leal Rodrigues, Carlos Vital Olson, Aparecido O. Belvedere, Ivan Costa, Marlene Fratini, José Luiz Marckesan, Alberto de Sousa Rodin, Antonio C. Perri de Carvalho e Carlos de Brito Imbassahy.

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Alvares Machado, 22 - 4° andar - São Paulo, SP
Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correio, São Paulo - SP, em nome de:
«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

OBS: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da **Editora Jornalística Fé Ltda.**, o Correio não o pagará, obrigando sua devolução ao emitente.

Nome _____
Rua _____
Caixa Postal _____ Código Postal: _____
Bairro: _____ Cidade: _____ Estado: _____

BRASIL 1 ANO. Cr$ 500,00
EXTERIOR 1 ANO. Cr$ 1.000,00 OU 10 DÓLARES

Assinatura _____